

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BASE DE DADOS MANAUENSES: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Bolsista: Danielly Oliveira Inomata

MANAUS

2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RELATÓRIO FINAL

PIB-h/023/2002

BASE DE DADOS MANAUENSES: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Bolsista: Danielly Oliveira Inomata

Orientadora: Célia Regina Simonetti Barbalho

MANAUS

2003

Resumo

Discute os resultados obtidos através da pesquisa “Bases de Dados Manauenses: identificação e caracterização” realizada no período de 2002/2003 pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, a fim de construir referências sobre a informação organizada. Com o objetivo de identificar as bases de dados - entendida como um conjunto de informações organizadas e interligadas entre si - existentes na cidade de Manaus; caracterizar os tipos de informações ofertadas; e examinar as condições de oferta das informações disponibilizadas sobre a área em foco. Sendo este um estudo exploratório a pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, com o intuito de contribuir para o mapeamento de estoques de informação especializadas, foram identificadas 155 bases de dados existentes em 15 instituições sediadas em Manaus, caracterizando os tipos de informações ofertadas e as condições inerentes a sua criação, manutenção e acesso. O resultado da pesquisa gerou o Guia de Bases de Dados do estado do Amazonas disponibilizado no *site* da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e no *site* das Bases Compartilhadas da Amazônia - BCDAM.

Palavras chave: Base de dados; informação especializada; Gestão do conhecimento; Manaus.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	07
LISTA DE GRÁFICOS	08
1.INTRODUÇÃO	09
2. Objetivos-----	11
2.1 Geral-----	11
2.2 Especifico-----	11
3. BASES DE DADOS: FERRAMENTA DA INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO	12
3.1 Bases de dados: Descrição, classificação e evolução-----	14
4. BASES DE DADOS NO BRASIL: PESQUISAS REALIZADAS	18
4.1 Bibliotecas brasileiras-----	18
4.2 Os cerrados brasileiros-----	20
5. O MERCADO DE OFERTA E USO DA INFORMAÇÃO	22
5.1 Fluxos e estoques de informação	23
5.2 Reflexos da economia informacional-----	24
5.2 A qualidade das bases de dados-----	25
6. MÉTODO	27
6.1 Universo da Pesquisa-----	27
6.2 Sujeito da Pesquisa-----	27
6.3 Procedimentos da Pesquisa-----	28
6.4 Instrumento da Pesquisa-----	30
7. RESULTADOS OBTIDOS	32
7.1 Instituições e números de bases de dados	32
7.2 Cobertura da base de dados	34
7.3 Tipo de base de dados	37
7.4 Sede da base de dados	39
7.5 <i>Software</i> empregado	41

7.6 Tipo de acesso	42
7.7 Pontos de acesso pesquisável	43
7.8 Forma de acesso	45
7.9 Público Alvo a qual se destina	46
7.10 Tipos de serviços oferecidos	47
7.11 Demandas de serviços oferecidos	48
7.12 Volume de dados existentes	50
7.13 Período coberto pela base e/ ou desde quando se acha disponível	53
7.14 Frequência de atualização	55
7.15 Forma de atualização	56
7.16 Documentação e instrumentos auxiliares de busca	58
7.17 Tipo de relatório que emite	59
8. DESCRIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	61
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
10. CRONOGRAMA	75
11. REFERÊNCIA	76
12. APÊNDICE	79

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Instituições e Números de Bases de Dados-----	32
QUADRO 02 – Cobertura das Bases de Dados-----	34
QUADRO 03 – Sede da Base de Dados-----	39
QUADRO 04 – Volume de Dados Existentes-----	50
QUADRO 05 – Período Coberto pela Base e/ou Desde Quando se Acha Disponível -----	53
QUADRO 06 – Tipo de Relatório que Emite-----	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 01- Tipo de Base de Dados-----	37
GRAFICO 02 – <i>Software</i> Empregado-----	41
GRAFICO 03 – Tipo de Acesso-----	42
GRAFICO 04 – Pontos de Acesso Pesquisáveis.-----	43
GRÁFICO 05 – Forma de Acesso-----	45
GRAFICO 06 – Publico Alvo a qual se destina a informação-----	46
GRAFICO 07 – Tipos de Serviços Oferecidos-----	47
GRAFICO 08 – Demandas de Serviços Oferecidos-----	48
GRAFICO 09 – Frequência de Atualização-----	55
GRAFICO 10 – Forma de Atualização-----	56
GRAFICO 11 – Documentação e Instrumentos Auxiliares de Busca-----	58

1. INTRODUÇÃO

A indústria da produção de informação tem se desenvolvido a margem das revoluções e do crescimento industrial, absorvendo assim, as suas características mais marcantes. Porém na década de 40 houve um grande volume de documentos, denominado “explosão da informação”. Assim, gerou um enorme acúmulo de informações produzidas, tornando a literatura existente, na época, desorganizada, praticamente inacessível aos estudantes, pesquisadores e técnicos, os quais mais buscavam as informações geradas. No entanto, a crescente produção de informação precisou ser reunida, armazenada de forma eficiente e, assim, torna-se acessível a partir da sistematização das informações, a qual ora se encontravam dispersas, mas que posteriormente, uma vez estabelecido o processo de organização das informações, tornaria-se possível a busca informacional de forma interativo.

Neste processo, obedecendo a critérios de produtividade na estocagem, são utilizadas as bases de dados – entendida como um conjunto de informações organizadas e interligadas entre si -, atuando de forma a permitir que o maior número de estruturas informacionais fossem condensadas em áreas do conhecimento, no menor espaço possível dentro de limites da eficácia e custos.

Logo, o crescimento da literatura mostra que as bases de dados, no que tange sua geração, manutenção e disseminação, desempenham um importante papel tanto no campo da Ciência da Informação, seja dentro da área de Biblioteconomia, Documentação, Museologia e etc, quanto nos demais campo e áreas do conhecimento. Nesse contexto, permite inferir que as bases de dados podem ser descritas como um dos recursos mais importantes nas últimas décadas e foi com o seu desenvolvimento, que se tornou possível a busca de informação de modo interativo, facilitando o acesso rápido.

Uma vez que a acessibilidade do usuário a uma base de dados é aumentada devido ao grande fluxo de informação, quer dizer, assim que as informações são disponibilizadas e ocorre a movimentação de uma grande quantidade de informações contínuas, a demanda por material crescerá, em vista de se ter informações organizadas e contidas em suportes acessíveis, a qual dentro de uma sociedade competitiva torna-se um produto valioso para se manter no *rank*.

Com a explosão da indústria da informação, o conhecimento potencializado e armazenado em estoques de informação acumula-se exponencialmente em estruturas que lhe servem de repositório, o que torna necessário criar para esse grande volume de documentos e informações necessário criar um mecanismo sistematizado para atender a oferta variada para aqueles que dela demandam.

De modo que, em se tratando de cenário manauense pouco se sabe sobre as bases de dados produzidas, bem como seus formatos criados para atender demandas especializadas. Não se tem conhecimento das temáticas o que envolvem, dos tipos e forma de informações organizadas que oferecem, do meio como são disponibilizadas para o usuário interno e externo tendo em vista que são produzidas por instituições onde se efetiva a produção do conhecimento em ciência e tecnologia.

Assim, este projeto, se propõe a identificar, caracterizar e analisar as bases de dados manauenses como modo de construir elementos para a maximização de seu uso, isto é, caracterizar que tipo de informação é oferecida ao usuário e avaliar até que ponto ela é acessível.

Dessa forma, este relatório se propõe a apresentar os elementos teóricos que regem a produção de bases de dados, as suas facetas quanto a geração e funcionamento inerente a pesquisas realizadas em contextos diversificados, a compactação do mercado de oferta e uso da informação, aspectos da economia informacional, bem como discorrer sobre a qualidade das bases de dados.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Mapear e caracterizar as principais bases de dados especializadas em Manaus.

2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as bases de dados existentes na cidade de Manaus.
- Caracterizar os tipos de informação ofertadas.
- Examinar as condições de oferta de informação existentes em Manaus.

3 BASES DE DADOS: FERRAMENTA DA INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO

Ao longo de sua existência as bibliotecas e os centros de informação sempre produziram bases de dados, nem sempre automatizadas, isso fez com que elas se caracterizassem como ferramenta padrão, tidas como instrumentos a qual servem como modelo e/ou medidas utilizáveis que auxiliem na busca e disponibilização de informação, a qual tornou acessível o desenvolvimento de pesquisas e por conseguinte a produção de novas idéias e conhecimentos, isto é, viabilizaram a estocagem de informação prontas para serem consumidas por aqueles que dela demandam.

É desde o princípio da crescente indústria da informação - entendida como o processo pelo qual passou a ser vista como um produto comercializável decorrente das novas tecnologias de informação – a qual se tornou uma grande força econômica desta época, seja por sua importância como fonte de riqueza ou pela influência que exerce sobre todas as facetas da sociedade e, que movimenta esta mesma sociedade.

Em relevância do exposto anteriormente, adjunto a este contexto, a sociedade da informação dispõe de cenários que a diferencia de outros tipos de sociedade, haja vista, o conceito de sociedade da informação vir se aprimorando no decorrer dos tempos, devido uma complexidade de fatores influenciadores que permitem mudanças de paradigmas, os quais diametralmente agem como modificadores no papel social exercido tanto para as tecnologias de comunicação quanto para as tecnologias de informação.

Desta forma, em análise ao estudo da sociedade da informação, atribui-se distintos embora interligados, fatores que explicam o cenário em foco, em seus aspectos identificados como: tecnológico, econômico, ocupacional, espacial e cultural. Paula e Guedes (1999) sistematizam em:

a) *Fatores Tecnológicos*: quando se pensa em uma definição mais comum para sociedade da informação, logo se enfatiza inovações tecnológicas. Assim, o avanço do processamento, armazenamento e transmissão de informação, tem a tecnologia como uso em todas as esferas da sociedade, tida como principal característica de uma nova ordem.

Entretanto, adverso a esta definição, existem duas contraposições: primeiro, uma grande dificuldade ao definir o nível tecnológico dentro de uma escala, ou seja, não se consegue definir o momento em que atinge o estágio de sociedade da informação ou o estágio de sociedade industrial avançada. A segunda, é o ajustamento das pessoas para com invenções tecnológicas, isto é, parte da idéia de que numa dada época, tecnologias são inventadas e subseqüentemente causam impacto na sociedade, incitando as pessoas a se ajustarem ao novo.

b) *Fatores Econômicos*: acarreta medidas que moldam a informação em termos econômicos, agregando valores a esse bem. Desta forma, a quantificação econômica da sociedade apresenta-se com duas vertentes: a primeira indica o problema da subjetividade das interpretações em relevância ao que incluir e excluir do setor informacional; a segunda trata da homogeneização das diferentes atividades econômicas, onde categorias são escolhidas de mesmo caráter, embora de diferentes atividades. Assim, economistas acabam transformando a informação apenas em categorias quantitativas para avaliar o setor informacional e, conseqüentemente, o valor de qualitatividade não possui vigor, logo é uma premissa irrelevante.

c) *Fatores Ocupacionais*: há autores que expõem a sua definição voltada para a mudança de panorama ocupacional, ou seja, só se teria uma sociedade de informação nesse contexto, quando ocorresse a predominância de ocupações (como professores, advogados, secretarias etc) na área de informação. No entanto, a definição ocupacional é freqüentemente combinada com a economia

que, por sua vez, está medida no centro das mais influentes teorias da sociedade de informação.

- d) *Fatores Culturais*: é notório que ao longo dos últimos tempos tem havido um extraordinário aumento na circulação de informações no mundo social. De fato, vive-se numa sociedade centrada na era da mídia, a qual se apodera da informação nos mais íntimos espaços da vida social de cada ser, no entanto, vale ressaltar que as características informacionais do mundo são bem mais profundas do que podem sugerir os projetores de mídia (sistemas de rádio, televisão e jornal). Muitos são os autores que fazem interpretações errôneas inerente a esta explosão de significados e acabam por definir equivocadamente a sociedade da informação.

Os fatores expostos para a variedade de definições de sociedade da informação sinalizam que ambas estão em fase de construção, onde, embora se tenha enúmeros conceitos, são paradigmas em desenvolvimento.

No entanto, um enfoque possível e de grande importância é que o valor da informação nesse ambiente (indústria da informação) está intrinsecamente ligado sobretudo ao lucro, visto que se vive dentro do ambiente de uma sociedade, além de informatizada e consumidora intensiva de informação para a realização de seus empreendimentos e negócios e para a tomada de decisões.

Pode-se dizer que o fenômeno bastante notável ocorrido na indústria da informação durante as últimas décadas foi, à geração dos produtos conhecidos como bases de dados.

3.1 Bases de Dados: definição, classificação e evolução

As definições para bases de dados apresentam variações que refletem o olhar de cada autor. Para Rowley (1994, p.66) trata-se de “[...] uma coleção de registros similares entre si e que contém determinadas relações entre esses registros”, entendendo-se esse como os metadados¹ a serem apresentados.

Cunha (1984, p.69) define como “[...] uma coleção organizada de informação bibliográfica em forma legível por máquina, e pode ser acessada tanto em linha como em **batch**”, que atuam como serviços de disseminação seletiva da informação, é importante ressaltar que as informações contidas em uma base de dados não precisam, necessariamente, estarem disponível *on line*, no entanto podem ser acessadas manualmente, mantidas e organizadas em fichas manuscritas.

Dentre outras definições atribuídas por diversos autores a seguinte esclarece que bases de dados é “[...] um conjunto de dados interrelacionados, organizados de forma a permitir a recuperação da informação. Armazenados por meios magnéticos e acessados local ou remotamente” (Noronha, 1999, s.d.). Esta definição trata, pois, da explicitação que é o conjunto dessas bases de dados que formam os bancos de dados, cabendo ao primeiro fornecer informação atualizada, precisa e confiável de acordo com a demanda, isto é, oferecer uma informação com recursos estruturados, de modo a atender as necessidades dos usuários.

As bases de dados podem ser classificadas segundo Cunha e Rowley em referenciais e de fontes que se subdividem em:

- 1) Bases de Dados Referenciais – encaminham ou orientam o usuário para uma outra fonte, isto é, remetem as fontes primárias. Podem ser:
 - a) Bases de Dados Bibliográficos – inclui citações e referências acompanhadas ou não de resumos dos trabalhos publicados. Informam ao usuário sobre o que foi publicado e onde foi publicado.
 - b) Bases de Dados Catalográficos – representa o acervo de uma unidade de informação ou uma rede de unidades de informação, sem a indicação integral do conteúdo dos documentos.

- c) Bases de Dados de Diretórios – referenciam informações ou dados sobre pessoas e/ou instituições. Funciona como uma espécie de um cadastro, por exemplo, contém nomes e endereços de instituições.

¹ Metadados - dados sobre dados, utilizado para a descrição semântica dos recursos de modo a melhorar a eficiência e eficácia dos serviços de informação.

- 2) Bases de Dados de Fontes – contém os dados originais e textos completos, de forma a atender diretamente a consulta ao usuário. Se subdividem em:
- a) Bases de Dados Numéricos – inclui dados numéricos e estatísticos, ou seja, contém dados numéricos de vários tipos, como também referentes a resultados de pesquisa.
 - b) Base de Dados de Texto Completo – contém notícias de jornal, especificações técnicas, artigos de periódicos, dicionários.
 - c) Base de Dados Textuais e Numéricos – contém uma mistura de dados textuais e numéricos.
 - d) Base de Dados Gráficos – apresentam fórmulas químicas, imagens e logotipos.

Esta classificação abrange uma variedade de características, pois, é fruto da quantidade de formatos que a informação possui para atender essa necessidade de classificá-las enquanto tipo de informação, por isso, foram-lhe atribuídas as denominações abordadas anteriormente.

Cronologicamente a evolução das bases de dados pode ser assim compreendida:

- ❖ Em 1951, surgiram as bases de dados numéricos.
- ❖ Em 1960, surgiram as bases de dados bibliográficos.
- ❖ Em 1970, existência de 10 bases de dados disponíveis em dois bancos de dados (*acesso on line*).
- ❖ Em 1986, bases de dados organizadas em um novo suporte, o CD-ROM.
- ❖ Em 1990, aumentou para 3.200 bases hospedadas em mais de 40 bancos de dados (*acesso em rede*), sendo os conhecidos, DIALOG (+380 bases); ORBIT (+ 80 bases); QUESTEL (+ 40 bases);

- ❖ Em 1997, já se tinham milhares de computadores ligados em rede, onde se denominou a chamada globalização da informação.

Toda base de dados precisa ter seus produtores e o suporte. Empresas, organizações ou instituições dedicadas a criação de bancos de dados são denominadas de produtores. E, por conseguinte suporte é tudo aquilo que permite o sustento à base de dados, podendo ser em:

- a) meio impresso – a forma mais tradicional de suporte, estão em papel, surgiu antes mesmo da indústria das bases de dados, cabe ressaltar que estas poderão ser encontradas, também, em fichas manuscritas, quer dizer, informações organizadas em fichinhas (fonte primária);
- b) CD-ROM – (disco ótico, acesso local e remoto) tem uma grande capacidade de armazenamento de dados, representam um meio de acesso a informação que surge como alternativa ao acesso em linha, isto é, as informações estão alocadas em uma base de dados gravada em um disco ótico;
- c) *on line* – distribuição vídeo texto das bases de dados, consiste na técnica de processamento informatizado de dados por meio eletrônico, oferece a oportunidade de comunicação com o computador, fornecendo a informação imediata, ou quase imediata, de uma resposta, quer dizer, em um curto espaço de tempo é possível formular e apresentar um pedido de informação e este ser atendido instantaneamente. Para isto, é necessário que as informações estejam devidamente organizadas e disponibilizadas, podendo ser: *acesso direto* são acessadas em tipos diferentes de discos, podendo ser discos flexíveis ou disquetes, disco rígido e óticos; *acesso via provedor/ servidor/ hospedeiro/ banco de dados* ocorre por meio de terminais ligados e controlados por um processador central, este acesso é mais exigente, pois, requer a existência de um terminal com conexões adequadas por telecomunicações com o processador principal; e, ainda *acesso via ferramentas de busca* consiste na composição de um banco de dados

onde criou-se um instrumento desenvolvido a fim de procurar e localizar a informação por palavras-chaves, assunto e etc.

Assim, qualquer um dos suportes arrolados anteriormente, facilitam o acesso a informação, de modo que dependendo da característica de cada usuário, um suporte poderá ser mais facilitador que o outro, dependerá da habilidade de quem demanda. Contudo, as bases de dados conseguem atender aos requisitos exigidos e, assim, oferecer informações com recursos estruturados.

4 BASES DE DADOS NO BRASIL: PESQUISAS REALIZADAS

4.1 Bibliotecas brasileiras

Cunha (1984), em seu estudo que deu origem ao livro *Bases de Dados e Bibliotecas Brasileiras* buscou examinar os efeitos das bases de dados usadas por alguns sistemas de informação em bibliotecas brasileiras e, assim, estudar as bibliotecas que, na época utilizavam tais serviços de bases de dados e os sistemas de informação, destacou aspectos como os efeitos do uso de bases de dados sobre as bibliotecas brasileiras, relacionado a demanda por tradução de literatura estrangeira e por provisão de documentos.

Mediante a sua pesquisa, o autor adotou duas hipóteses, considerando primeiramente, se o aumento no uso das bases de dados aumentaria a cooperação por parte das bibliotecas e, a segunda prende-se ao fato de as bibliotecas brasileiras terem maior confiança em obter um documento junto a bibliotecas estrangeiras, ou seja, refere-se a comutação e confiabilidade de informações entre bibliotecas brasileiras e estrangeiras.

A fim de validar suas hipóteses o autor adotou quatro os sistemas de informação como sujeitos de seu estudo que foram:

- 1) Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) – situada em Brasília, criada em abril de 1978, projeto desenvolvido pelo Ministério da Agricultura no Brasil, para criar um Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA) e, por conseguinte, objetivando coletar, analisar, processar e disseminar informação e documentação relevante, referente ao desenvolvimento agrícola no Brasil.
- 2) Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) – que mantém uma rede de informação e saúde a qual cobre toda a América Latina e as regiões do Caribe. Uma grande proporção dos serviços da BIREME é fornecida as bibliotecas e/ou usuários brasileiros, a exemplo, os serviços da base de dados MEDLINE.
- 3) Centro de Informação Nuclear (CIN) – é um departamento de Comissão de Energia Nuclear, uma agência governamental, subordinada ao Ministério das Minas e Energia do Brasil, objetivando o acesso a informação técnica e científica aos técnicos, cientistas e indivíduos, responsáveis por atividades e projetos ligados a energia nuclear.
- 4) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – objetiva buscar soluções para os grandes problemas que faziam do desenvolvimento agrícola um obstáculo, o sistema operante é o Departamento de Informação e Documentação (DID).

O estudo de Cunha (1984, p.67) destaca que

[...] pelo fato de as bases de dados terem sido primeiramente implementadas no Brasil no princípio da década de 70, não seria realista tentar mensurar e levantar todos os impactos semelhantes ocorridos em bibliotecas situadas nos países industrializados.

É sobre esse olhar que se deu o levantamento de dados onde o autor evidencia suas limitações ao verificar que *o uso das bases de dados no Brasil é recente, porém está crescendo com rapidez* (Cunha, 1984, p.94), para melhores esclarecimentos

quanto a periodicidade do estudo realizado, cabe ressaltar que este ocorreu em meados da década de 80.

Os resultados obtidos demonstraram que o Brasil, naquele período, havia investido em recursos humanos, fato este que proporcionou o desenvolvendo de uma infra-estrutura de informação, ainda assim, o autor afirma que “[...] a introdução às novas tecnologias possui efeitos sobre o ambiente social no qual se situam” tornando-se influente na questão de “[...] uso das bases de dados pelas bibliotecas brasileiras esta causando alguma modificação nessas bibliotecas e seus usuários” e nos sistemas de informação estudados, funcionando como mecanismos de acesso as bases de dados e uma interação entre os serviços oferecidos, proporcionando ao usuário um intercâmbio de informações mediante a disponibilidade entre bibliotecas brasileiras e bibliotecas estrangeiras.

O estudo de Cunha, impactante a época, é notadamente, o primeiro a ser realizado no Brasil e teve seus reflexos de forma a gerar uma ampla discussão no cenário brasileiro sobre o tema.

4.2 Os cerrados brasileiros

Os estudos de Machado (1995, s.p) abordam a base de Dados Bibliográficos Cerrados, que registra a produção técnico-científica nacional e internacional sobre os cerrados brasileiros, os quais compreende uma área de 12 (doze) estados da Federação, com destaque para Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. Estas regiões possuem uma importância tanto no aspecto de expansão da fronteira agrícola do país quanto na questão do desenvolvimento econômico-social. Além de integração regional, todos esses aspectos introduziram no âmbito da pesquisa desenvolvida a questão do meio ambiente, sua conservação, explosão racional e o desenvolvimento sustentável.

A temática dos cerrados brasileiros para a construção de uma base de dados bibliográficos, surgiu mediante o interesse das diversas instituições alocadas no Brasil e no exterior, visando dar suporte a base e possibilitar a recuperação de todos os campos dos registros das informações sobre os cerrados, tendo a pretensão de atender aos vários seguimentos da sociedade e clientes em suas necessidades de informação e documentos produzidos a partir das informações especializadas sobre os cerrados, além da multiplicação dos temas pesquisados, estimulando assim estudos sobre o tema segundo afirma o autor (1995,s.p.) que

o efeito desta amplitude de temas pode ser observado nos diversos segmentos da sociedade, onde pesquisadores, produtores e organismos não-governamentais (ONG's) tornaram-se usuários das informações produzidas a cerca do bioma cerrado.

Nesse aspecto, como forma de reunir os registros, tratamento e recuperação de informações técnico-científicas sobre os cerrados e, também, devido o aumento do volume de consultas que gerou a demanda por informação , se construiu a base de Dados Bibliográficos dos Cerrados Brasileiros.

O software elaborado para a geração da base foi o NTIA, Aplicativo Ainfo, desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa em Informática Agropecuária CNPTIA/ EMBRAPA que conforme a descrição de Machado (1995, s.p.) “[...] é dividido em dois grandes módulos, sendo um da parte administrativa da biblioteca e outro para as bases referenciais, para registros de documentos em geral e outra para periódicos”. Na manipulação desta base de dados são utilizadas janelas com comandos específicos, que permitem “navegar” pelos módulos de inclusão, alteração e exclusão de registros, como também, de recuperação, permitindo que a pesquisa seja feita por todos os campos do registro, uma vez que sua interface é simpática e amigável para a utilização.

Evidentemente, a base estruturada tem caráter especializado, que é a resposta positiva destas unidades, refere-se as instituições e/ou organizações participantes do projeto Bases de dados bibliográficos dos cerrados brasileiros, a questão do atendimento de qualidade ao cliente, sejam os pesquisadores, produtores, ambientalistas e etc.

É importante esclarecer, que devido o crescimento da literatura a respeito do assunto, estudos e pesquisas se tornaram cada vez mais freqüentes e nessa

emergente busca por mais conhecimentos, através de informações organizadas para gerar bases de dados, o Brasil se insere. Em se tratando do nosso cenário regional registra-se, como primeiro esforço, a construção de uma rede chamada REBAM – Rede de Bibliotecas da Amazônia, ocorrido na década de 70, a qual buscou reunir as bibliotecas de instituições de pesquisa. O segundo esforço, foi na década de 80, a criação do INFORMAM, um estudo realizado pela Universidade Federal do Pará – UFPA, objetivava gerar uma base de dados referencial, com dados catalográficos, e duas de bases de diretório, sendo uma base de Recursos Humanos e a outra de Pesquisa, assim compactaram as bases amazônicas, estando relacionadas às diversas áreas do conhecimento.

5 O MERCADO DE OFERTA E USO DE INFORMAÇÃO

As atividades de serviços de informação vêm se proliferando significativamente e tornando o mercado cada vez mais competitivo, o que faz a informação ser um mecanismo estratégico para a produção. Segundo Jannuzzi (2002, s.p.) “[...]a informação e o conhecimento representam o desenvolvimento e a evolução para toda a sociedade”, entendendo que tal reflexão aponta que os valores vão se modificando a medida que o homem vivência novas situações; indica, ainda, ser notório que a informação representa para o homem a sua evolução e a continuidade da conquista para o seu desenvolvimento.

Deve-se ressaltar que a emergente sociedade da informação criou uma demanda para produtos que a atendam de forma rápida e eficaz, provocando a redução dos prazos para identificação da informação. Diante de tal cenário, as bases de dados foram compostas para sanar tal necessidade emergencial e reunir, de forma organizada, as informações. No entanto, uma de suas finalidades - esteja ela *on line*, acessível em *software* ou manual em suporte papel podendo também ser em fichas – é de disponibilizar o acesso à informação demandada.

É possível deduzir que os estoques dessas informações se tornaram e ainda se tornam cada vez maiores, o que por sua vez, os espaços de armazenamento de

conhecimento são idealizados e formatados para serem ofertados, oferta que logo se molda a partir da demanda a ela atribuída.

5.1 Fluxos e estoques de informação

Mediante ao exposto acima, para melhor sintetizar o fluxo de informação entre os estoques ou espaços de informação para serem gerados, oferecidos e acessados pelos usuários, Barreto (2002) esclarece, fazendo um elo do fluxo de informação entre os estoques ou espaços de informação e os usuários, no que tange o fluxo interno e os fluxos extremos da informação. Assim temos:

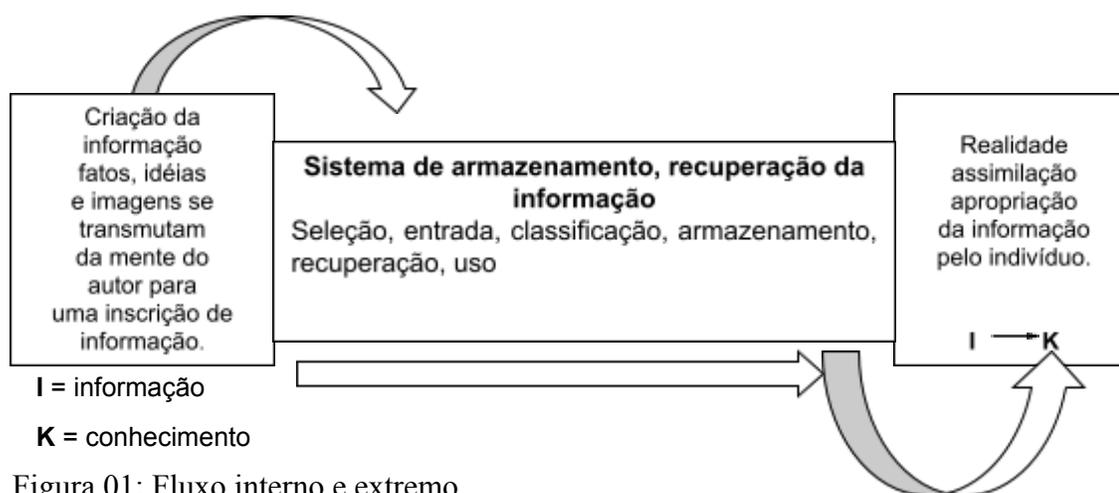


Figura 01: Fluxo interno e extremo

Fonte: Barreto, 2002.

Explicitamente representado o fluxo interno que gera a criação da informação, atua com a premissa de razão prática, no que consiste sua praticidade na tomada de decisões, porém, agindo baseado em princípios, vitalizado pelo gerenciamento e controle da informação. Mantida em um segundo nível, estão suas extremidades, trabalhando a seleção, entrada, classificação, armazenamento, recuperação e uso da informação, representa a linguagem de inscrição do autor da informação (\Rightarrow), após

esse processo a informação passa a compor o fluxo extremo onde ocorre a assimilação e apropriação do indivíduo, isso implica em transformar a informação em conhecimento elaborado pelo leitor (**I** → **K**).

Assim, permite-se evidenciar o processo de transformação estabelecido do fluxo interno e fluxo extremo da informação gerada pelo autor, sua passagem, até o momento que o receptor assimila o conhecimento. Cabe ressaltar que embora os estoques de informação atuem como um “[...]elo indispensável ao processo de geração de conhecimento, mas que por si só, nunca são responsáveis pela ação de conhecimento” (Barreto, 2002). Ou seja, para que se construa um conhecimento a partir das informações disponibilizadas pelo fluxo interno, se faz necessário que o receptor já disponha agregado em seu intelecto conhecimentos anteriores, para que quando haja a fusão com novos dados repassados, ocorrendo a perfeita assimilação e aprimoramento do indivíduo, que assim parte de informação para conhecimento produzido.

Desta maneira, ao seguir os critérios da Ciência da Informação quanto as tecnologias informacionais, permeia, portanto, possibilitar o maior e o melhor acesso a informação disponível, para tanto, as competências, a assimilação e a qualificação deste acesso vem sendo uma condição a qual a informação, não unicamente será gerada para ser dirigida ao acesso, mas, estas devem estar aptas e compatíveis de compreensão e aceitação para seu usuário/ receptor.

5.2 Reflexos da economia informacional

Segundo Castells (2000, p.87) “[...] informação e conhecimento sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia” que por sua vez se deu pela evolução tecnológica determinando assim grande parte da capacidade produtiva da economia informacional de caráter global, como evidenciado pelo próprio autor, o qual esclarece que

É informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente de sua capacidade de gerar,

processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes estão organizados em escala global. (Castells, 2000, p.87)

Face a esta exposição, a informação torna-se uma economia produtiva, onde a indústria de tecnologia do conhecimento produz uma vasta gama de seu produto, ao qual as bases de dados se inserem neste contexto, haja vista, terem sido geradas e desenvolvidas tornando o acesso a informação com um custo cada vez menor e qualidade cada vez maior. Evidenciando a emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno das novas tecnologias da informação e da comunicação, mais flexíveis e poderosas, que possibilitam que a própria informação se torne um produto do processo produtivo, capaz de ampliar seus conhecimentos de forma eficiente gerando condições para transformações que impulsionam o progresso econômico, o da informação.

Tal evidência é apontada por Sayão (1996, s.p.) que afirma “[...] a informação deixou de ser um bem permanente cultural e transformou-se em bem econômico”, ou seja, refere-se à atribuição de valores, o que nos primórdios era tido como valor intelectual, passa a possuir, também, a característica de valor rentável.

5.2 Qualidade das Bases de Dados

Em se tratando de controle da qualidade de bases de dados em um formato lido por máquina – na atualidade denominado de formato eletrônico - em seus estágios iniciais na década de 60, a definição de qualidade era baseada apenas na detecção, quer dizer, utilizavam um detector de quantidade de erros nos conteúdos alocados nas bases de dados, ausentando-se da preocupação com a satisfação do usuário, bem como com o valor da informação e sua confiabilidade como evidencia Recorder (1995, p.160)

o conceito de qualidade era unidimensional e quantificável, na medida em que se baseava um parâmetro do tipo taxa de erros por registros e não levava em conta outras dimensões possíveis como por exemplo a perspectiva do usuário e sua noção de valor e qualidade

É, mais precisamente em meados da segunda metade da década de 90, que o tema de qualidade das bases de dados emerge, atraindo a atenção da Indústria da Informação. Embora a questão da quantidade nas últimas décadas represente foco de discursões, ainda precisa-se explorar mais a literatura para se chegar a uma resposta enquanto a sua qualidade, como afirma Pereira (1999, s.p.)

[...] o estado da literatura a respeito do tema da qualidade não permite ainda responder a forma bastante pontual o que deve ser uma base de qualidade. É preciso realizar estudos localizados em componentes dessa indústria, orientados para o uso/ conteúdo/ contexto em particular.

Tal colocação, permite compreender que o controle de qualidade em bases de dados deve ocorrer com o envolvimento das etapas do tratamento da informação, desde a sua formação até o seu uso final, sofrendo influência seja pelo *software* (se tratando de uma base informatizada) até o seu formato e conteúdo, ou seja, a qualidade das estruturas utilizadas de armazenamento, recuperação e do conteúdo da base.

No entanto, a questão de controle e qualidade se faz necessário para a avaliação do conteúdo dos registros, pois uma vez que uma base de dados contém erros de conteúdo, pode efetivamente invalidar o acesso à informação. É nesse sentido que o usuário deve possuir a sensibilidade de percepção consolidando o “[...] quadro mental ao qual ele faz referência quando julga o que é uma base com qualidade e valor” (Recorder, 1995, p.160) colocando em evidência o papel que ele pode assumir, se tornando o próprio gestor da informação. Mowshowitz, citado por Recorder (1995, p.161) afirma que “[...] o produto de informação é uma mercadoria que tem como característica essencial oferecer a seu detentor capacidade de decisão e controle sobre situações do ambiente em que atua” o que consiste no estabelecimento de uma política para oferecer a qualidade da base.

6 MÉTODO

Em se tratando de um estudo exploratório sobre as bases de dados especializadas existentes no Estado do Amazonas, a pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, pretendem identificar e caracterizar as bases de dados existentes na cidade de Manaus, alocadas nas instituições especializadas, geradoras de conhecimento técnico científico sobre a e na região, buscando verificar como a informação é ofertada, suas condições de oferta, pontos acessíveis de modo a possibilitar um conjunto de rendimentos que caracterizem a realidade local. Desta maneira, adotou-se o método indutivo como forma de alcançar êxito nos resultados.

6.1 Universo da Pesquisa

Instituições, na cidade de Manaus, que produzem informação em ciência e tecnologia.

6.2 Sujeito da Pesquisa

Foram identificadas aleatoriamente 15 instituições especializadas que apresentavam o perfil delineado no universo da pesquisa e seriam potenciais produtoras de informações sobre a região. São elas:

1. EMBRAPA AMAZONIA OCIDENTAL

2. Fundação Centro de Análises, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI
3. Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Mata – FUAM
4. Fundação do Câncer – FCECON
5. Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM
6. Fundação Hospital de Medicina Tropical
7. Fundação Vitória Amazônica
8. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
9. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
10. Instituto Nacional de Pesquisa Da Amazônia – INPA
11. Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM
12. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas – SEBRAE
13. Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA
14. Universidade de Tecnologia do Amazonas – UTAM
15. Universidade Federal do Amazonas – UFAM

6.3 Procedimentos da Pesquisa

Uma vez definido os sujeitos, para viabilizar a coleta de dados, foram adotados os seguintes procedimentos:

1ª etapa - No primeiro momento, houve um contato informal - via telefone -, marcado antecipadamente, entre o dirigente maior da instituição e a coordenadora da pesquisa, visando sensibilizar o gestor para integrar o estudo, expondo os objetivos e produtos, bem como se solicitava o apoio para realizar a pesquisa na instituição;

2ª etapa – Formalização, através de correspondência, através do envio do convite a instituição para compor a pesquisa, solicitando a designação da pessoa responsável para coordenar a coleta;

3ª etapa – Realização de seminário de sensibilização, em algumas instituições, com o intuito de esclarecer aos pesquisadores quais as bases de dados existentes na instituição, no corpo da pesquisa projetada;

4ª etapa – Coletou-se dados, constituiu-se na aplicação do questionário (APÊNDICE 2), para cada base de dados identificada na instituição, com o envolvimento de 12 acadêmicos do curso de Biblioteconomia, engajados no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação – NEPCI;

A coleta de dados nas instituições foi realizada em 3 (três) meses. As dificuldades encontradas se deram, principalmente, no modo como cada órgão conduziu internamente a coleta. De fato, o processo de sensibilização dos pesquisadores, etapa 3 anteriormente descrita, não foi adotada em todas as instituições.

O questionário foi respondido *in loco* pelo próprio pesquisador ou o responsável pela base de dados. Para evitar que houvesse uma duplicidade enquanto base de dados cadastradas – uma vez que se verificou que uma base de dados poderia estar sendo desenvolvida em parceria com uma outra instituição ou outro pesquisador ao mesmo tempo – atentou-se para saber se a mesma seria fruto de parcerias institucionais.

6.4 Instrumento da Pesquisa

O instrumento da coleta de dados utilizado nas entrevistas foi um questionário estruturado em 16 perguntas semi-abertas e fechadas. Composto dos seguintes itens:

- Cobertura da Base de Dados – condensadas em áreas do conhecimento;
- Forma de acesso – disponibilizadas em meio impresso, *on line* ou outras formas;
- Tipos de bases de dados – classificadas em Bases de Dados Referenciais e Bases de Dados de Fonte;
- Público alvo a qual se destina – destinada a pesquisadores, comunidade geral, comunidade específica e etc;
- Sede da Base de Dados – alocada em qual setor físico da instituição;
- Tipos de serviços oferecidos – acessada através de consulta local, consulta *on line* ou outras formas;
- Software empregado – compactada em qual dominação em que linguagem;
- Demandas de serviços oferecidos – requerida local, regional, nacional ou internacionalmente;

- Tipo de acesso – caracterizada restrito ou irrestrito;
- Volume de dados existentes, forma de atualização e atualidades;
- Pontos de acesso – recuperação por título, assunto, descrição ou outros pontos;
- Auxiliares de busca;
- Tipos de relatórios que emite;

Desta maneira, construiu-se o questionário, sendo a aplicação deste o mecanismo mediador para identificar e caracterizar as bases de dados existentes em Manaus.

7 RESULTADOS OBTIDOS

7.1 Instituições e número de bases de dados

Após a sistematização dos dados obtidos na coleta, é possível afirmar que o conjunto de instituições pesquisadas ofertam 155 bases, assim distribuídas:

Instituições Participantes	Número de Bases de Dados
EMBRAPA Amazônia Ocidental	18
Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI	01
Fundação Alfredo da Mata	04
Fundação do Câncer – FCECON	03
Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM	04
Fundação Hospital de Medicina Tropical	02
Fundação Vitória Amazônica	03
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA	01
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE	16
Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA	37
Instituto de Proteção Ambiental da Amazônia - IPAAM	03
Serviço de Apoio às Mico e Pequenas Empresas do Amazonas – SEBRAE	02
Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA	02
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	53
Universidade de Tecnologia do Amazonas - UTAM	06
<i>Total: 15 Instituições</i>	<i>Total: 155 Bases</i>

QUADRO 01 – INSTITUIÇÕES E NUMERO DE BASE DE DADOS

Fonte: Pesquisa, 2002

Pelo quadro acima, observou-se que a Universidade Federal do Amazonas – UFAM demonstra ser a instituição que mais produz bases de dados, possuindo um fluxo muito maior de informação para ser disponibilizada.

O Instituto de Pesquisas da Amazônia – INPA, somam 37 bases identificadas e mostra estar no *rank* das instituições que muito produz informações disponibilizadas em bases de dados, ou seja, que possuem informação organizadas, reunidas, disponibilizadas e acessíveis ao usuário.

A EMBRAPA Amazônia Ocidental, apresenta 18 bases, que envolvem pesquisas na área da agricultura. De acordo com a análise realizada, apresentam parte de suas bases disponíveis *on line*.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possuem 16 bases. As informações especializadas se remetem a dados agregados sobre censos demográficos e pesquisas. Atuando no seguimento de produção e disseminação de suas próprias informações.

O quadro mostra ainda que, embora as demais instituições que compõem o universo da pesquisa possuam um número menor de bases em comparação as descritas acima, estas também possuem o caráter de produção de conhecimento, ou seja, permitem informações organizadas em bases de dados aptas a atender seus usuários.

Observa-se que as instituições que possuem maior quantidade de bases de dados são aquelas que, no cenário local, tem uma maior tradição na pesquisa em virtude do tempo que atuam. Isso vem a corroborar para a manutenção do compromisso que tais instituições possuem para com o desenvolvimento científico e tecnológico do estado e da região.

É importante destacar que nas instituições UFAM e INPA, a totalidade de base de dados não foi coletada, tendo em vista que não há, nas instituições em questão, um inventario de informações produzidas sistematicamente. Deste modo, a coleta de dados ocorreu de forma lenta, uma vez que se fez necessária a sensibilização individual de cada produtor – pesquisador que nem sempre disponibilizou os dados solicitados. Isso implica em afirmar que, na atualização da pesquisa, se fará necessário que o processo

de coleta seja mais bem conduzido pela instituição, de modo a retratar a realidade da oferta de informação especializada no Amazonas.

7.2 Cobertura da base de dados

ÀREA	COBERTURA	QTDADE
Ciências Agrárias	Agricultura	02
	Agronomia	03
	Agropecuária	02
	Fruticultura	10
	Piscicultura	02
	Silvicultura	07
		TOTAL 26
Ciências Biológicas	Biotecnologia	08
	Ciências	25
	Genética	05
	Meio Ambiente	23
		TOTAL 61
Ciências da Saúde	Dermatologia	02
	Doenças do Câncer	03
	Medicina Tropical	02
	Patologias	04
		TOTAL 11
Ciências Exatas	Estatística	11
	Geologia	05
		TOTAL 16
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	07
		TOTAL 07
Engenharia e Tecnologia	Engenharia Civil	04
	Engenharia Elétrica	02
	Engenharia de Pesca	09
	Engenharia Florestal	04
		TOTAL 24
Humanas	Arqueologia	02
	Geografia	02

	História	05
		TOTAL 09
Lingüística, Letras e Arte	Artes Plásticas	01
		TOTAL 01

QUADRO 02: COBERTURA DA BASE DE DADOS

Fonte: Pesquisa, 2002

O quadro mostra a área de cobertura dos dados quanto aos campos do conhecimento, que envolve as informações estocadas em base de dados, ou seja, assunto e abrangência da informação contida na base. Estas, por sua vez, se subdividem em 8 grandes áreas do conhecimento, que se permitem visualizar detalhadamente algumas especificidades dentro das amplas áreas de cobertura, isto é, parte do geral para as específicas, no que compete suas abrangências.

Observou-se na área de Ciências Agrárias, das 26 bases identificadas, duas são específicas de agricultura; três em agronomia; duas em agropecuária; somam dez bases específicas na área de cobertura em fruticultura; em piscicultura apenas 2; e, em silvicultura um total de 7 bases.

Houve uma predominância nos dados de Ciências Biológicas, que totalizam 61 bases das 155 identificadas, sendo: 8 na área de biotecnologia; 25 bases na área de ciências; 5 têm sua especificidade em genética; e um total de 23 cobrem a área de meio ambiente. É possível inferir que isso ocorre em função das sub-áreas que o campo envolve e que estão diretamente voltadas para o conhecimento das potencialidades naturais da região amazônica, haja vista que a área de meio ambiente é uma das que disponibiliza maior quantidade de dados.

Onze das bases identificadas compõem a área do conhecimento em Ciências da Saúde, enquanto cobertura caracterizam-se em: 2 são específicas de dermatologia; 3 bases cobrem doenças do câncer; 2 bases compete a cobertura dos dados em medicina tropical; somam 4 as específicas em patologias. Se faz importante evidenciar que a política adotada pelas instituições que geram essas bases, rege estudos e pesquisas, em sua maioria são elas: Fundação Alfredo da Matta, Fundação HEMOAM, Fundação CECOM e Fundação Hospital de Medicina Tropical do Amazonas

O quadro permite demonstrar, no que consiste a área de cobertura em Ciências Exatas, que: 11 bases possuem caráter específico da área de estatística, que em sua

maioria provem da instituição IBGE, a qual, por sua vez, coleta seus dados com realização de censos demográficos; 5 bases específicas da geologia.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas, nota-se a identificação da cobertura em administração, com um total de 7 bases, segundo os respondentes, provém de informações organizadas a partir de dados empresariais, industriais e organizacionais.

Vinte e quatro apresentam dados na área de cobertura compreendida em Engenharia e Tecnologia, que por sua vez, consistem em: 4 com especificidade em engenharia civil; 2 na área de engenharia elétrica; 9 bases identificadas com cobertura em engenharia de pesca; na engenharia florestal, 4 bases; e, especificamente, em tecnologia somente 5 bases.

Identificou-se 9 bases na área de Humanas, sendo sua cobertura em: 2 na área de arqueologia; com 2 bases identificadas está a área de geografia; um total de 5 bases específicas de história.

Desta maneira, analisa-se que por se tratar de cenário amazônico a maioria das bases identificadas estão relacionadas a assuntos muito discutidos em seu ambiente, ou seja, as informações existentes nas bases cobrem a grandiosidade de informações vindas dos temas gerados em nossa região. Isso implica em afirmar que o amazônida tem procurado produzir informações sobre seu ambiente de forma a explorá-lo ou favorecer a racional exploração de suas potencialidades, a oferta destaca a própria vocação regional em explorar sua fauna e flora.

7.3 Tipo de bases de dados

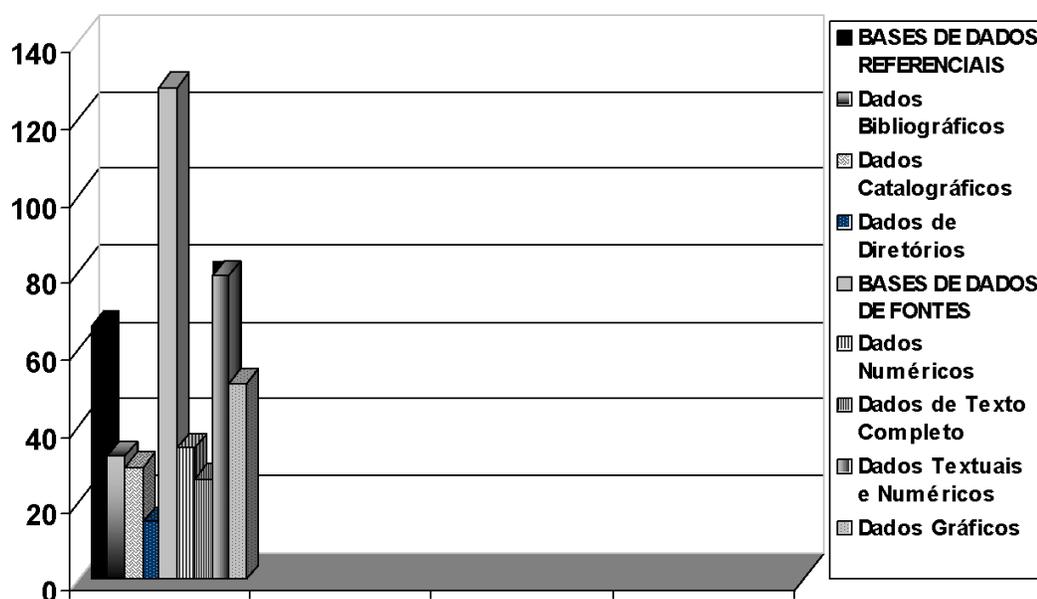


GRÁFICO 01: TIPO DE BASE DE DADOS

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico mostra o tipo da base de dados. Observou-se que há uma variação que compõem as duas divisões pela qual são classificadas, sendo referenciais e de Fontes que se subdividem para análises. Ainda se faz importante ressaltar que uma base de dados pode ser inserida nas duas classificações e, conseqüentemente, em duas subdivisões, indicando que, segundo a análise feita, a maioria das bases possui essa característica.

Observou-se que a primeira classificação analisada soma um total de 66 bases com dados referências que se distribuem.

Notou-se que houve uma predominância nos dados obtidos que somam um total de 32 bases. Possuem na sua maioria dados do tipo bibliográfico, cobrindo os outros níveis pertencentes à mesma classificação. Grande parte destas, apresentaram resumos no conteúdo do documento.

Um total de 29 bases com dados catalográficos somam um percentual um pouco abaixo, sendo a média da quantidade de bases identificadas com caráter referencial. Essas bases relacionam quais são os dados existentes no acervo.

Somam 15 as que possuem a característica de diretório, ou seja, que referenciam informações ou dados. Na sua maioria ofertam informações nomes e endereços de instituições, e outros dados característicos de guias, cadastros e etc.

Mostra ainda que, na segunda classificação analisada, somam um total de 128 bases com dados de fonte, isto confirma a afirmação efetuada no que diz respeito à responsabilidade das instituições quanto a produção de informações sobre a Amazônia, não se caracterizando como meras compiladoras de dados, estas se distribuem em:

79 bases possuem dados textuais e numéricos, demonstrando serem a maioria dos tipos como se apresentam as bases de dados de fontes. Disponibilizam informações tanto em número quanto em texto. É possível afirmar que existe a probabilidade maior de satisfazerem muito mais o usuário, ou seja, as bases com dados textuais e numéricos, por ofertarem uma variedade maior de informação, conseguem uma demanda mais ampla por retratarem quantitativamente a realidade local, permitindo inferências e análises sobre os dados apresentados e transformam o uso da informação em satisfação.

Os dados gráficos apresentam um total de 51 bases identificadas. Os respondentes afirmam que a maioria destes gráficos provém da representação de dados contidos em parte das bases de dados numéricos.

Somam 34 as bases com dados numéricos, com um percentual um pouco abaixo das demais bases classificadas em fontes.

Um total de 26 bases identificadas representam o número das informações organizadas que dispõem de dados de texto completo.

Verificou-se que a quantidade de bases com dados numéricos e com dados de texto completo apresentam um percentual um pouco abaixo dos demais tipos que

compõem essa classe. Logo, infere-se que estes dados são unidos e formam um grande fluxo de informação, ou seja, a junção de dados, como números e textos, remete a uma grande classe, as bases do tipo textuais e numéricos, que somam a sua maioria referente as bases de dados de fontes.

7.4 Sede da base de dados

Instituição	Local Físico	Quantidade de Bases
EMBRAPA Amazônia Ocidental	Biblioteca	01
	Pesquisa e Desenvolvimento	02
	Outros	15
Fund. Centro de Análise Pesquisa e inovação Tecnológica - FUCAPI	DETEC (Dptº de Desenvolvimento Tecnológico) INFOT (Informação Tecnológica)	01
Fundação Alfredo da Mata – FUAM	Acessória e Pesquisa	04
Fundação do Câncer – FCECON	GEPROG (Gerencia de Prevenção do Câncer)	02
	Enfermaria	01
Fund. de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM	Centro de Processamento de Dados	03
	Biblioteca	01
Fundação de Medicina Tropical do Amazonas	Biblioteca	01
	Diretoria de Ensino e Pesquisa	01
Vitória Amazônica	Programa de Pesquisa e Ensino	03
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE	Setor de Atendimento	15
	Setor de Documentação	01
Instituto Brasileiro de Pesquisas da Amazônia - INPA	Coordenação de Pesquisas em Ciências Agrárias – CPCA	05
	Coordenação de Pesquisas em Biologia Aquática – CPBA	04
	Coleções zoológicas	13
	Outros	15
IPAAM	Biblioteca	03
SEBRAE	Orientação Empresarial	02
SUFRAMA	Departamento de Informação	02
UFAM	Instituto de Ciências Biológicas – ICB	08
	Faculdade de Tecnologia – FT	06
	Outros	39
UTAM	Dptº de Engenharia Florestal	03

	Dptº de Engenharia Mecânica	02
	Dptº Engenharia Eletrônica	01

QUADRO 03 – SEDE DA BASE DE DADOS

Fonte: Pesquisa, 2002

O quadro permite demonstrar como estão distribuídas as bases de dados na sede da instituição, ou seja, mostra qual o local físico onde são geradas as informações.

Observou-se que as instituições que dispõem de uma biblioteca como local físico apresentam em sua maioria dados bibliográficos acompanhados de resumos.

A maioria das 15 instituições possuem ou desenvolveram departamentos específicos para cada base, que agem como forma de reunir e organizar em um só local as informações agregadas para cada assunto e, permitem uma acessibilidade com maior sucesso, visto que as informações estão alocadas em centros especializados. Isso ocorre porque as instituições que mais oferecem informação, são as de pesquisa e as bases estão junto aos pesquisadores que mantêm o controle sobre elas.

7.5 Software empregado

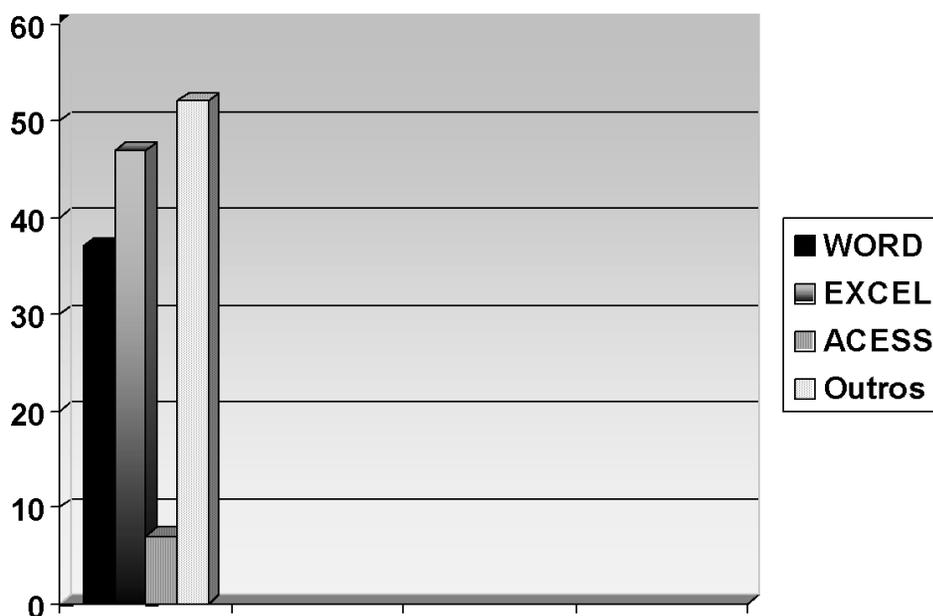


GRÁFICO 02 – SOFTWARE EMPREGADO

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico mostra qual o *software* mais empregado para armazenar as informações das bases de dados. Cabe ressaltar que das 155 bases identificadas, parte destas não estão contidas em um suporte eletrônico, isto é, não são bases informatizadas, conseqüentemente, este gráfico demonstra somente as que apresentam algum programa ou sistema informatizado.

47 bases adotam o editor *Excel*, permitem seu acesso em uma linguagem gráfica, numérica e composta por fórmulas e estatísticas.

Um total de 37 bases podem ser acessadas através do *Word*, numa linguagem textual. Analisa-se que a maioria das bases que se utilizam desse programa são as do tipo Bases de Dados Textuais e Numéricos e as de Dados com texto Completo.

Somam 7 as bases que adotam o *Access* como *software* empregado. Observou-se que as instituições que mantêm suas informações nesse programa, transformam-as em um pequeno banco de dados, ou seja, utilizam-se desse programa para a junção das bases de dados, formando bancos de dados.

Adotam outros programas, diferenciados entre si, 52 bases. Em sua maioria utilizam-se de uma linguagem sistemática, isto é, adotam um sistema como *software* desenvolvido para consolidar as informações contidas nas bases de dados.

7.6 Tipos de acesso

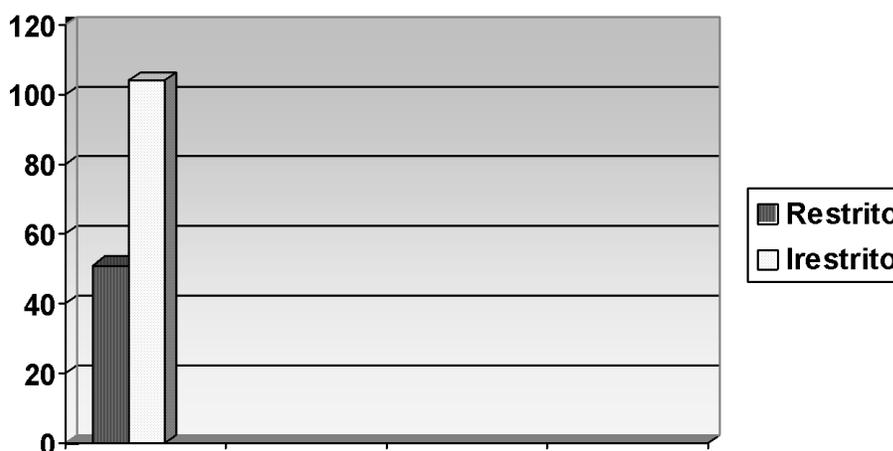


GRÁFICO 03 – TIPO DE ACESSO

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico 3 mostra o tipo de acesso às bases de dados. Observa-se uma grande desproporção entre os dois resultados.

Nota-se que a maioria dispõe de acesso irrestrito e somam um total de 104 bases das 155 identificadas, promovendo o acesso às informações organizadas.

As que possuem o acesso restrito aparecem em menor quantidade equivalente a 51 bases. Os respondentes consideram possuir informações que precisam permanecer

irrestritas somente a instituição e, conseqüentemente, disponíveis apenas para os pesquisadores participantes das pesquisas que dela provém.

Analisando este resultado, pode-se notar, mais uma vez, que as instituições mantidas nessa pesquisa disponibilizam a maioria de seus dados contidos em suas bases, ou seja, o tipo de acesso as suas informações especializadas são irrestritas.

7.7 Pontos de acesso pesquisável

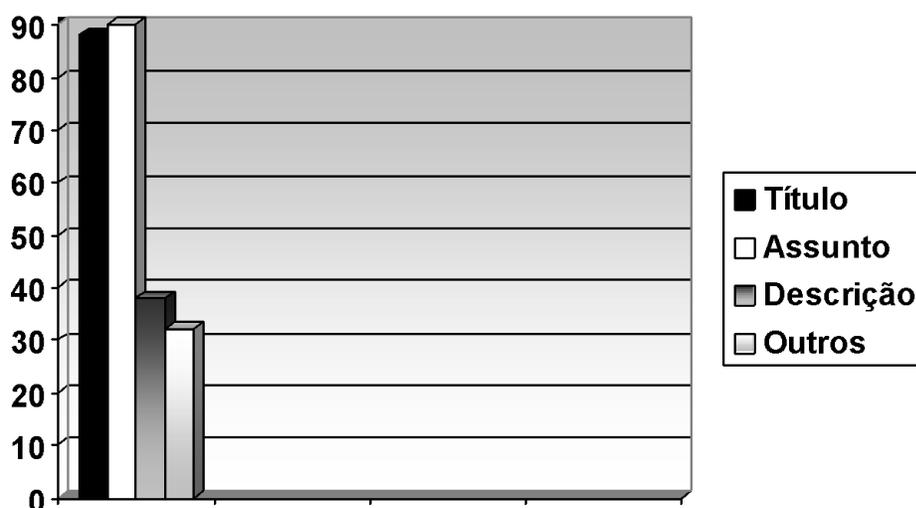


GRÁFICO 04 – PONTOS DE ACESSO PESQUISÁVEL

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico acima mostra a situação de como se permitem o acesso aos pontos pesquisáveis, ou seja, como se localizam os dados. Este resultado mostra não só a quantidade de respostas como também uma breve justificativa do acesso que permitem a sua busca.

A grande maioria, que totaliza 90 bases, demonstra ser por assunto o ponto que maior facilita o acesso. Os respondentes apontam possuírem domínio do assunto que trata a informação.

Com um percentual a abaixo, observa-se que 88 bases permitem sua acessibilidade por título. Os respondentes evidenciam ser um ponto bastante específico. Logo fácil de recuperar.

As bases que permitem seu acesso pela sua descrição somam um total de 38. A maioria dos respondentes afirma serem pontos pesquisáveis úteis. A análise permite ressaltar que grande parte dos pontos que são pesquisáveis, por descrição, possuem também a característica de pontos de acesso por assunto ou por título. Visto que as descrições são formas como se referenciam os dados pesquisáveis.

Um total de 32 bases permitem o acesso por outros pontos pesquisáveis. É importante inferir, que o meio de acesso é o que assegura a recuperação e disseminação da informação armazenada, sendo este o objetivo maior para consolidar as bases de dados

Embora o gráfico apresente variações nos pontos de acesso pesquisável, ambos remetem ao objetivo desejado, o acesso a informação. Para tanto, destaca-se que a resposta é de múltipla escolha, haja vista, serem variados os pontos pesquisáveis. Logo os pontos que apresentaram um índice maior, agem como pontos de maior utilidade na busca pela informação.

7.8 Forma de acesso

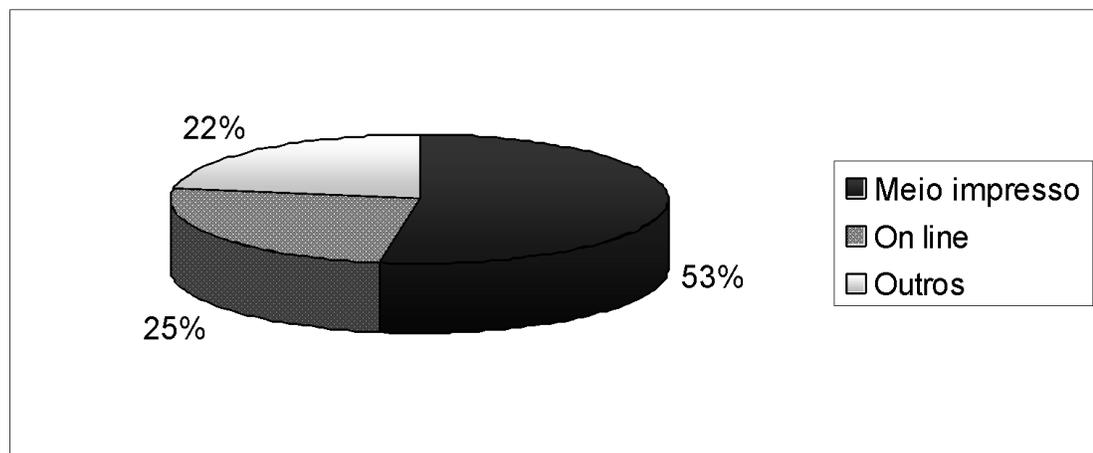


GRÁFICO 05 – FORMA DE ACESSO

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico 5 mostra as formas de acesso como se apresentam as bases de dados, implicando no meio de armazenamento que as atendem.

A grande maioria que totaliza 53%, estão acessíveis em meio impresso, isto é, disponíveis em suporte papel. Os respondentes consideram que há uma maior flexibilidade quando estão armazenadas no meio impresso, visto que o manuseio se torna mais prático e desprovido de falhas em caso de interrupções e não-acessibilidade a *software*, o qual atendem as bases. No entanto, muitas das bases que possuem formato impresso também estão disponíveis *on line* mantendo-se duplicadas.

25% das bases estão disponíveis de forma *on line*, isto é, sua forma de acesso é ligada a uma rede. Mediante a análise feita, todas as bases com esse perfil estão disponíveis.

Um total de 22% possui outras formas de acesso, bem como ao *software*, onde está contida a informação em fichas manuscritas, em *CD-ROM* ou em disquetes. Os respondentes afirmam que podem ser disponibilizados ao usuário da base.

Constata-se que embora parte destas estejam acessíveis *on line* sua maioria está disponível em forma de acesso no meio impresso, significando que há uma morosidade no acesso a informação, tendo em vista a questão da presença no local de consulta.

7.9 Público a qual se destina

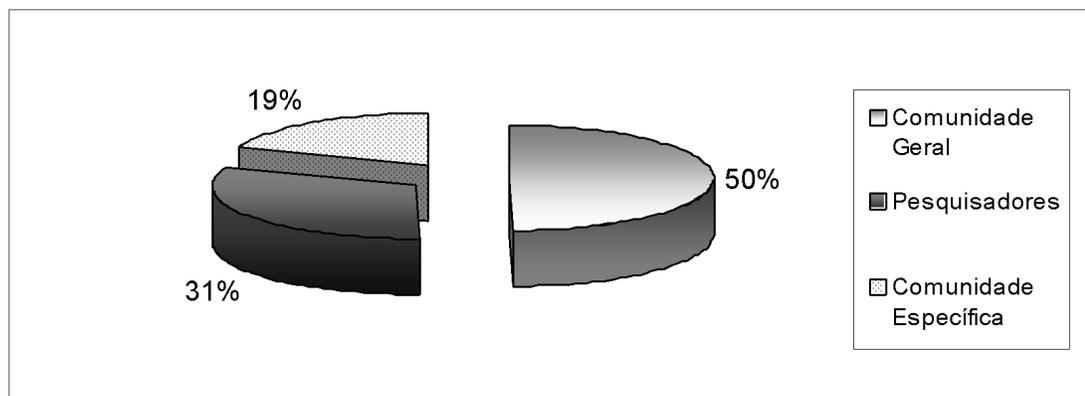


GRÁFICO 06 – PÚBLICO A QUAL SE DESTINA

Fonte: Pesquisa, 2002

No gráfico acima verifica-se qual é o público alvo a qual se destina a informação organizada nas bases de dados pesquisadas.

50% delas se destinam a comunidade geral, classe que abrange pesquisadores, estudantes, público, profissionais etc.

Um total de 31% das bases são direcionadas somente para pesquisadores, conseqüentemente, restritas a outros. Pode, tais bases, estarem também disponíveis para uma comunidade específica, delineada pelo responsável da base. Os respondentes afirmam que o tutor dos dados relaciona para quem a informação pode ser destinada, cabendo a ele delinear o perfil desejável do público para a qual as bases foram geradas.

19% das bases são direcionadas para uma comunidade específica, compreendendo graduandos, produtores, profissionais da área, funcionários da instituição, técnicos entre outros. Observa-se que o foco para a produção de informação é, principalmente, o público interno.

Logo, a maioria das instituições abordadas demonstra ser a comunidade geral o público alvo, a quem se destina à informação, haja vista não fazerem tantas restrições quanto ao direcionamento das informações especializadas e organizadas. Deste modo, atuam maximizando o uso das bases de dados.

Contudo, é importante destacar, que a informação armazenada é de natureza especializada, conforme exposto no quadro 2. deste modo, é essencial apontar que mesmo quando o respondente afirma que as informações são destinadas a comunidade em geral, isso não significa a totalidade da sociedade e sim o público especializado que busca, compreende e demanda pelo estoque disponibilizado. Isso é confirmado pelas pesquisas de Barreto (1994) que afirma que no contexto da sociedade de informação a oferta é imensamente proporcional a demanda, ou seja, há muito mais informações especializadas disponíveis para uma pequena parcela de indivíduos, do que informação utilitária necessária para atender a todos os cidadãos da comunidade.

7.10 Tipos de serviços oferecidos

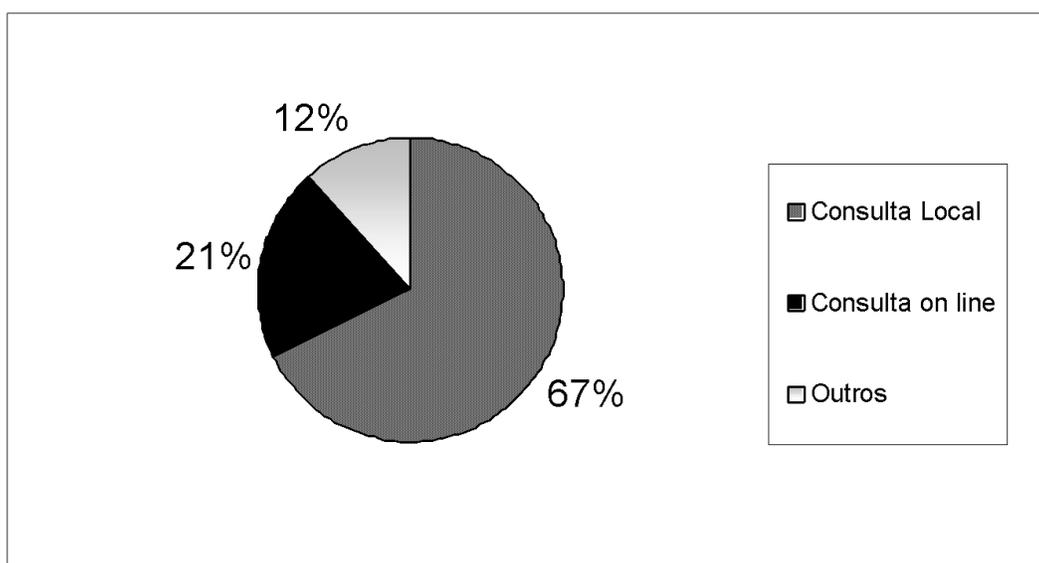


GRÁFICO 07 – TIPOS DE SERVIÇOS OFERECIDOS

Fonte: Pesquisa, 2002

Os entrevistados foram questionados quanto aos serviços e produtos ofertados pelas bases de dados. O gráfico 7 mostra que consultas são ofertadas aos usuários, permitem demonstrar, também, a maneira como utilizaram os tipos de serviços.

Um percentual de 67% das bases, a grande maioria, mostraram que oferecem serviços de consulta local ou ainda as fichas manuais.

21% das bases oferecem serviços de consulta *on line*. A maioria destas bases provém das instituições que possuem um banco de dados disponível em sua *home page*, os quais oferecem este tipo de consulta.

Somente 12% das bases possuem outros tipos de serviços bem com consulta local ao *software* onde está contida a base ou consulta a publicações como artigos, anais e etc.

Constata-se que a consulta local é o tipo de serviço que melhor atende a necessidade do usuário e boa parte das instituições que oferecem esse tipo de serviço, também possuem os mesmos dados disponíveis *on line*, porém os outros tipos que não se encaixam nestas duas categorias apresentam uma demora na consulta, analisando a questão da acessibilidade devido ao processo para se chegar ao serviço oferecido.

7.11 Demandas de serviços oferecidos

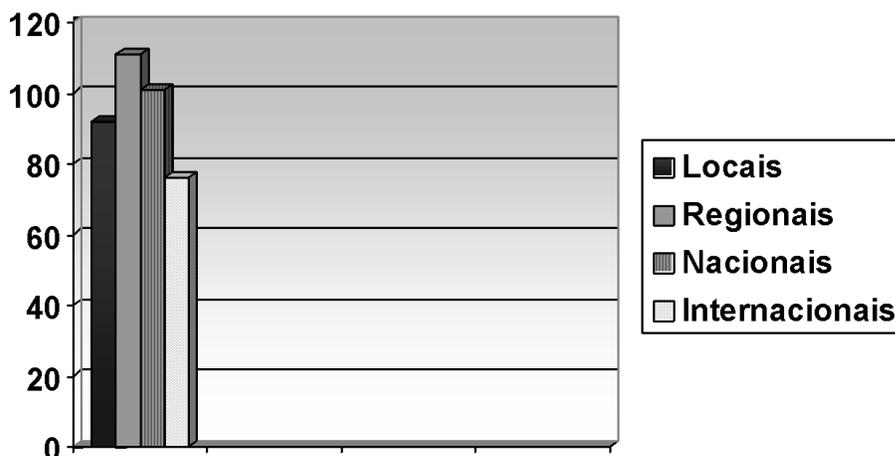


GRÁFICO 08 – DEMANDAS DE SERVIÇOS OFERECIDOS

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico 8 mostra qual a demanda do serviço oferecido, isto é, para quem usa de fato as informações contidas na base e, assim atender as demandas por categoria. Para melhor compreensão, evidencia-se que a maioria das bases apresenta mais de uma demanda, logo seus serviços podem ser oferecidos em mais de uma categoria.

A maioria, um total de 111 bases, possui demanda regional, ou seja, são procuradas por um usuário que está localizado na região.

Um pouco abaixo, totalizando 101 bases, possuem uma demanda nacional, isto é, atendem demandas brasileiras.

Um total de 92 bases das 155 identificadas são fonte de pesquisa de usuários locais.

Somam 76, das 155 bases as que se enquadram na categoria por demandas internacionais.

Constata-se que embora a grande maioria apresente demanda regional, também estão muito bem distribuídas nas demais categorias. Logo, cabe ressaltar que tal resultado demonstra que além de possuir uma boa e crescente produção de bases de dados de contexto amazônico, também apresenta uma demanda condizente a produção de conhecimento técnico e científico. Além disso, isso implica afirmar que, de fato, a informação sobre a Amazônia é solicitada em todos os níveis apontados.

7.12 Volume de dados existentes

DADO/ ELEMENTO	ESCALA	QTDDE DE BASE
Acessos	até 100	01
	101 à 500	02
	501 à 1.000	01
	1.001 à 5.000	00
	5.001 em diante	00
	TOTAL	04
Áreas	até 100	12
	101 à 500	03
	501 à 1.000	00
	1.001 à 5.000	00
	5.001 em diante	07
	TOTAL	22
Dados Catalogados	até 100	00
	101 à 500	02
	501 à 1.000	00
	1.001 à 5.000	01
	5.001 em diante	01
	TOTAL	04
Documentos inseridos na base	até 100	03
	101 à 500	05
	501 à 1.000	02
	1.001 à 5.000	00
	5.001 em diante	02
	TOTAL	12
Espécimes catalogadas na base	até 100	16
	101 à 500	07
	501 à 1.000	02
	1.001 à 5.000	06
	5.001 em diante	08
	TOTAL	39
Registros	até 100	00
	101 à 500	02
	501 à 1.000	01
	1.001 à 5.000	10
	5.001 em diante	09
	TOTAL	22
Suporte	até 100	10
	101 à 500	03
	501 à 1.000	01
	1.001 à 5.000	01
	5.001 em diante	01
	TOTAL	16

QUADRO 04: VOLUME DE DADOS EXISTENTES

Fonte: Pesquisa, 2002

O quadro acima permite demonstrar o volume de dados provenientes das informações organizadas, isto é, a idéia da quantidade de informações abrangidas nas bases de dados, bem como os tipos de elementos que as compõem. Nele é destacado que para cada elemento há escalas a fim de condensar com êxito o volume de dados que é bastante disperso, o que implica possuírem números diversificados.

Quatro são as bases que distribuem seus volumes na escala da variável de acessos que segundo os respondentes, é o alcance de dados obtidos, como observa-se no quadro, até 100 acessos existem 1 base com esse volume; de 101 á 500, 2 compõem-se dessa quantidade; apenas 1 se insere na classe de 501 á 1.000 acessos.

Um total de 22 bases apresentam seus volumes por áreas, no que consiste a quantidade por espaço, ocupação ou abrangência geográfica. Na escala, 12 são as que possuem seus volumes até 100; apenas 3 bases compõem-se de áreas distribuídas em 101 á 500; acima de 5.001 volumes de áreas destacam-se 7 bases.

Em volumes por dados catalogados, somam apenas 4 bases, as quais se distribuem na escala em: 2 com volumes catalogados de 101 á 500; somente 1 com dados de 1.001 á 5.000; acima de 5.001 identificam 1 base.

Doze bases se inserem no elemento documento do quadro de volumes de dados. 3 bases têm seus volumes até 100 documentos; entre 101 á 500, 5 bases são identificadas; apenas 2 se apresentam na escala de 501 á 1.000; no mesmo patamar, isto é, 2 são as que dispõem dos dados acima dos 5.001 documentos.

Com o maior número de bases identificadas, somam um total de 39 as que registram seus volumes por espécimes, segundo os respondentes trata-se da quantidade ou exemplar representativo de um gênero, classe ou família. Estas bases identificadas distribuem-se em todos os aspectos da escala, no que consiste: até 100 volumes, 16 são as bases aproximadamente com esse número de espécimes; 7 permitem demonstrar sua quantidade, de 101 á 500; somente 2 bases entre 501 à 1.000; na escala de 1.001 á 5.000 somam 6 bases; acima de 5.001 dispõem de 8 bases.

Mantendo-se na paridade com o elemento de áreas, estão os volumes de dados em registro, também com 22 bases. Destas, 2 estão na escala de 101 á 500; apenas 1

entre 501 á 1.000; um total de 10 entre 1.001 á 5.000; de 5.001 em diante identificou-se 9.

Dezesseis bases das identificadas, permitem-se analisar que apresentam seus volumes distribuídos pelo elemento suporte, como mostra o quadro. Compõem esse contexto dados contidos em livros, *cd's rom* dentre outros. 10 se inserem na escala até 100 volumes; 3 entre 101 á 500; somente 1 entre 501 á 1.000; com mesma quantidade de bases, entre 1.001 á 5.000 volumes apenas 1 identificada; de 5.001 em diante, adquiriu-se uma base com esse volume em suporte.

É importante ressaltar que houve bases onde os respondentes não identificaram o volume de dados existentes. A análise abrange somente parte das 155 que compunha o universo da pesquisa. No entanto, embora o quadro volume de dados, mostre a diversidade de quantidades numéricas exibidas pelas bases de dados, ou seja, apresente variações dos volumes, ambas permitem examinar quais são as quantidades disponibilizadas. Logo os pontos da escala conseguiram demonstrar com exatidão os volumes de dados por base.

7.13 Período coberto pela base e/ou desde quando se acha disponível

PERÍODO	COBERTURA	QTDADE
Década de 50	1950 á 1955	01
	1956 á 1959	00
		TOTAL 01
Década de 60	1960 á 1965	01
	1966 á 1969	00
		TOTAL 01
Década de 70	1970 á 1975	05
	1976 á 1979	22
		TOTAL 27
Década de 80	1980 á 1985	06
	1986 á 1989	09
		TOTAL 15
Década de 90	1990 á 1995	29
	1996 á 1999	42
		TOTAL 71
Ano de 2000		11
		TOTAL 11
Ano de 2001		18
		TOTAL 18
Ano de 2002		07
		TOTAL 07

QUADRO 05: PERÍODO COBERTO PELA BASE E/OU DESDE QUANDO SE ACHA DISPONÍVEL

Fonte: Pesquisa, 2002

O quadro acima mostra o período coberto pela área da base de dados, mais precisamente desde quando se acha disponível para o seu público alvo. Por serem 155 as bases identificadas, optou-se por relacionar por décadas a atualização e atualidade dos dados, compreendendo aos anos de 1950 á 1999, sinalizando anualmente, ou seja, estabeleceu-se a análise por ano contínuo.

Observa-se que, na década de 50, apenas uma base foi disponibilizada, é importante ressaltar que se trata de uma base cujos dados permanecem atualizados até os dias atuais, ou seja, sofrem o processo de atualização.

No mesmo patamar, nota-se que a década de 60 dispõe uma única base, que segundo o respondente, possui seus dados cobertos até a década de 90, sem haver mais atualizações, embora a base ainda esteja disponível ao público alvo.

Na década de 70, somam 27 as que possuem cobertura. O quadro permite mostrar que 5 destas foram geradas dentre os anos de 1970 á 1975 e 22 distribuem-se entre os anos de 1976 á 1979.

Quinze bases dentre as 155, foram iniciadas no período compreendido na década de 80, quando se propagam, sendo 6 bases nos anos de 1980 á 1985 e 9 entre 1986 á 1989.

Observa-se que a década de 90, acima dos demais períodos, dispõe do maior número de bases, somando um total de 71 que se alastram. O quadro permite analisar que nos anos de 1990 a 1995, 29 são as bases que compreendem esse período, entre 1996 á 1999, identificou-se 42 bases.

No ano de 2000, das 155 bases identificadas, tem como período coberto apenas 11 destas. No ano de 2001, 18 foram as bases disponibilizadas. Em 2002, com número limitado a 7, disponibilizaram-se nesse período essas bases.

Mediante aos dados obtidos, pode-se constatar, no que tange a periodicidade, que houve uma elevação dos números quando se tratou da década de 90, a qual dentro do contexto bases de dados manauenses apresentou uma miscelânea de conteúdos e dados que permitiram a composição de enumeras bases. Contudo, nota-se que o período coberto pela área e/ou desde quando se acha disponível evidencia que as bases identificadas estão bem assistidas, quer dizer, são bem atualizadas.

7.14 Frequência de atualização

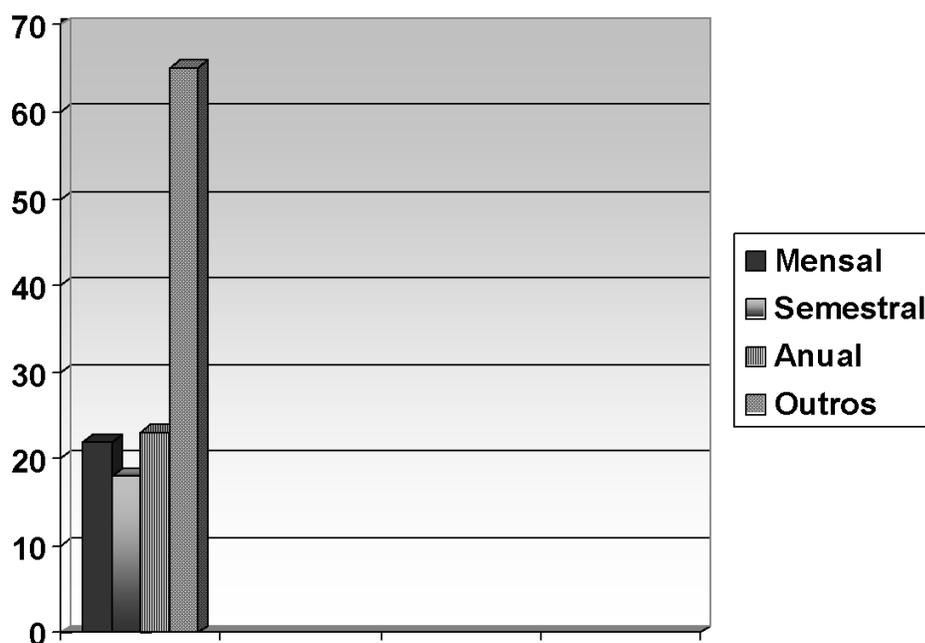


GRÁFICO 09: FREQUÊNCIA DE ATUALIZAÇÃO

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico demonstra a frequência de atualização das bases de dados no que tange a revitalização das informações organizadas, viabilizando um ciclo constante de dados atualizados. Ressalta-se que existem bases neste universo da pesquisa que não apresentaram nenhuma atualização, estagnando, assim, seus dados, uma vez que não houve informações para manter a base atualizada continuamente.

A maioria das bases de dados apresentam suas atualizações em canários diversificados. Nesta diversificação citada, observou-se que das 65 bases, 09 são alimentadas diariamente, 47 de frequência esporádica, isto é, de maneira gradativa na

medida em que se obtém dados novos, 03 bases com freqüência bianual, 04 com atualização semanal, atualizada trimestral apenas 01 e de freqüência quinzenal, somente 01 base identificada.

Adversa a estas, estão as de dados com freqüência anual que somam um total de 23 bases.

Um pouco abaixo é o percentual de 22 bases os quais possuem uma freqüência mensal, ou seja, movimentam suas informações atualizadas ao mês.

Um total de 18 bases das 155 identificadas, atualizam-se semestralmente.

Constata-se que há uma grande variação das atualizações, porém o resultado obtido sinaliza que das 155 bases identificadas, a sua maioria dispõe de informações atualizadas numa boa freqüência de tempo.

7.15 Forma de atualização

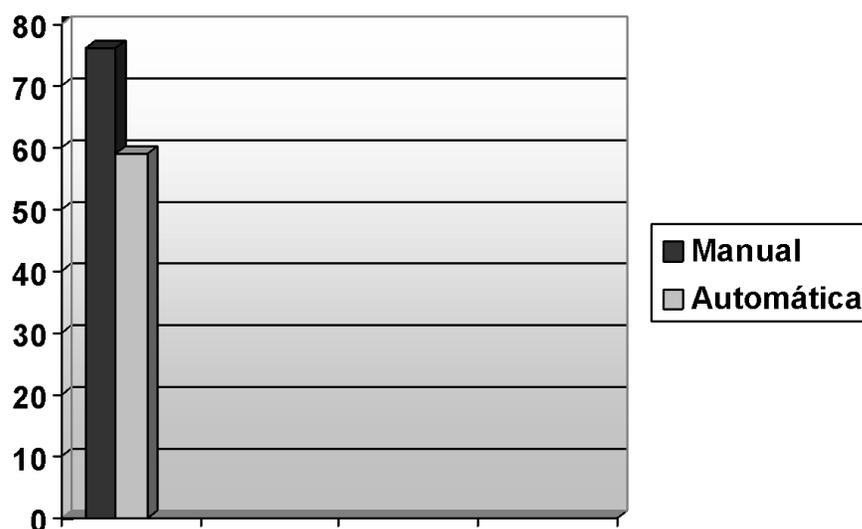


GRÁFICO 10: FORMA DE ATUALIZAÇÃO

Fonte: Pesquisas, 2002

O gráfico 10 mostra qual a forma de atualização das bases identificadas, consistindo na maneira como são inseridos os dados à medida que as informações são atualizadas, uma vez que são acumulativas e necessitam serem incorporadas a seu destino, esteja a base em formato manual ou automático. Pode-se evidenciar que das 155 bases identificadas houveram as que não apresentaram forma alguma de atualização.

A grande maioria, que totaliza 76, executam o procedimento de forma manual, segundo os respondentes. Os dados são levantados e a inserção é feita manualmente, permitindo analisar que tal forma de atualização mantém a paridade com as bases de dados que não estão informatizadas, ou seja, não possuem suas informações em *software* específico. No entanto não se deve descartar algumas das bases sistematizadas numa linguagem de programação, embora automatizadas, também compõem essa forma de atualização.

Um total de 59 são atualizadas de forma automática, onde as informações são levantadas e inseridas remotamente em suas respectivas bases de dados. Consta-se ao prever do óbvio as bases as quais são atualizadas de forma automática provém da característica de uma base informatizada, isto é, possuem uma linguagem de programação.

7.16 Documentação e instrumentos auxiliares de busca

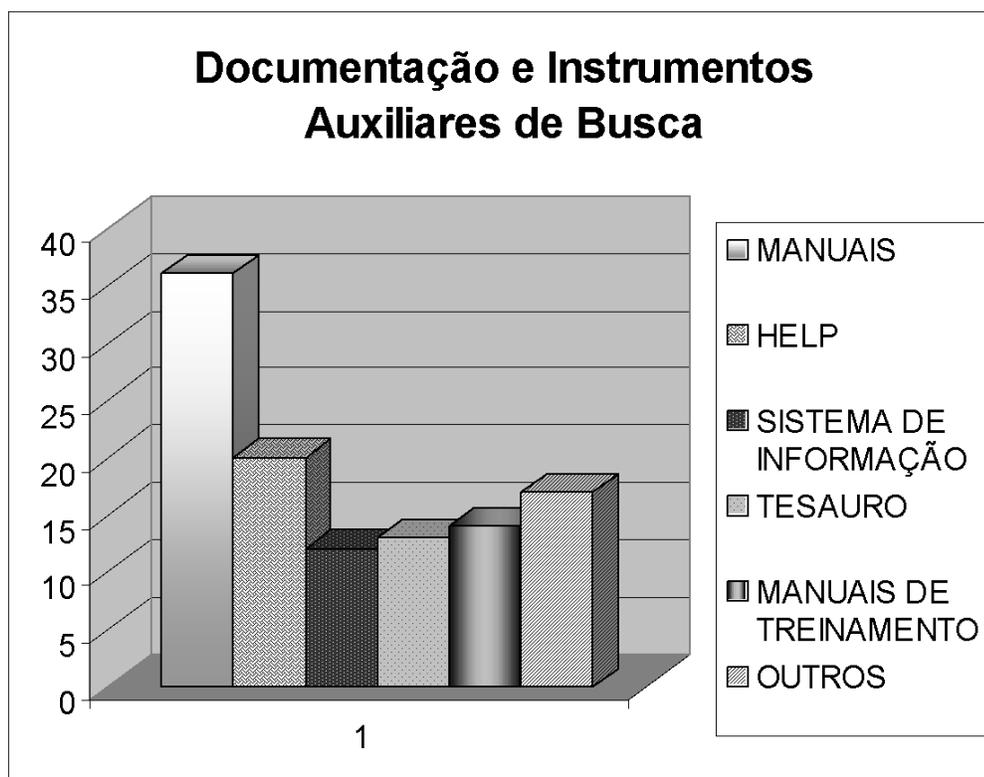


GRÁFICO 11: DOCUMENTAÇÃO E INSTRUMENTOS AUXILIARES DE BUSCA

Fonte: Pesquisa, 2002

O gráfico 11 informa sobre a existência de documentação e instrumentos auxiliares de busca, quer dizer, que permeiam o auxílio de busca e funcionam como ferramentas de ajuda para recuperar as informações organizadas.

Nota-se que a maioria das bases, um total de 36, adotam os manuais como documento e instrumento para auxiliar na busca por informação.

Vinte bases adotam o *Help* como mecanismo de ajuda para auxiliar na informação desejada no que diz respeito as base de dados.

Doze foram as bases que desenvolveram informações sobre sistemas de classificação adotado.

Somam 13 das 155 bases, as que apresentam tesouros como documento e instrumento auxiliar de busca.

Quatorze bases adotam como instrumento, os manuais de treinamento, que, segundo afirmam os respondentes, viabilizam que os usuários das bases de dados tenham total capacidade de manusear e dispor das informações organizadas.

Outras variações foram identificadas como documentação e instrumentos, verificando que 17 bases utilizaram as planilhas, sumários e catálogos, como forma de auxiliar nas buscas.

Constata-se que embora a grande maioria das bases disponha de algum documento e instrumento que vise auxiliar à busca de informação organizada, algumas não apresentam formas auxiliares de busca.

7.17 Tipo de relatório que emite

TIPO DE RELATÓRIO	QUANTIDADE
Relatório Gráfico	29
Relatório Numérico	35
Relatório Anual	30
Relatório Técnico	36
Relatório de Citações e Resumos	05
Relatório Fotográfico	03
Relatório Administrativo de Regulamento	02
Relatório de Atividades	33
Relatório de Nomes	18
Relatório de Consultas Realizadas	09
Relatório de Cartogramas	04

QUADRO 06: TIPO DE RELATÓRIO QUE EMITE

Fonte: Pesquisa, 2002

O quadro permite demonstrar os tipos de relatório que cada base de dados emite. Observou-se que há uma diversificação deles produzidos para a Instituição ou Órgão Financiador e pela quantidade identificada examinou-se que uma única base pode emitir mais de um tipo de relatório.

A maioria das bases somam um total de 36. Estas emitem um relatório técnico que, segundo os respondentes, permite relatar as informações especializadas de interesse e entendimento dos indivíduos envolvidos, bem como do responsável da base de dados e sua assessoria.

Com um percentual menor, percebeu-se que 35 bases emitem relatórios do tipo numérico, isto é, tem sua composição formada por dados que informam as atividades, procedimentos, dentre outros mantidos pela base, mais precisamente a quantidade de acesso, o número de dados já catalogados, o número de espécies já existentes, os dados estatísticos e demais universalidades que contextualizam cada base de dados.

Das 155 bases identificadas, 33 emitem relatórios de atividades, neste documento apresentam-se informações sobre a movimentação dos dados contido em cada base, ou seja, neste contexto cada relatório evidencia a esfera de ação específica para cada base.

Trinta são as que fornecem relatórios anuais tanto para a Instituição quanto para o Órgão Financiador, prestando informações gerais do andamento, dos dados numéricos, das atividades realizadas como um todo.

Somam 29, as que emitem relatórios gráficos. Segundo os respondentes e conforme observou-se a partir de um prévio contato com este documento, eles são organizados de forma a relatar gráficos como áreas geográficas abrangentes, informações em forma de tabelas, dentre outros dados.

Dezoito bases adotam relatórios de nomes, parte destes, emitem informações em forma de listas, o que consiste em uma listagem dos nomes de acordo com a especialidade que cobre cada base.

O quadro permite demonstrar que, além dos relatórios descritos acima, diversos são os tipos emitidos por cada base. E, em uma análise geral, é notório que as

informações organizadas, também, conseguem atender a seus usuários através dos relatórios que emitem, considerados assim, de boa aplicabilidade.

8 DESCRIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

8.1 EMBRAPA Amazônia Ocidental

A EMBRAPA atua no Estado do Amazonas, desde 1974, por meio da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE DE Manaus) e do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD). A unidade faz parte da rede de centros de pesquisa da EMBRAPA, empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Suas áreas de atuação em pesquisa são: Recursos genéticos e melhoramentos genéticos (cupuaçu, caiaué, dendê, seringueira, guaraná e mandioca), Silvicultura e Manejo Florestal, Biotecnologia, Fitopatologia, Entomologia, Fitotecnia, Fertilidade do Solo, Manejo e Conservação do Solo, Socioeconômica, Aqüicultura, Sistemas de Produção (dendê, guaraná, mandioca, grãos, hortaliças, cupuaçu, banana e citros) e Sistema Agroflorestal.

Realizam atividades em atendimento na Unidade a um público variado de produtores, pesquisadores, extensionistas, empresários, estudantes etc. Dispõe de atendimento via carta, telefone, rede Internet, realização de eventos, participação em feiras e exposições, venda de publicações, além do atendimento direto aos interessados nos agronegócios. Presta serviços em venda de publicações específicas com resultados de pesquisa próprias, realiza análise de solos e plantas, presta serviços de consultoria quanto a sistemas de produção e estímulo à adoção de novas tecnologias relacionadas às áreas de pesquisa da Unidade, oferece capacitação e treinamento profissional, análise e diagnósticos fitossanitários, disponibiliza aos clientes serviços de informação pelo acervo bibliográfico, banco de dados e videoteca.

Para viabilizar sua missão, a Embrapa Amazônia Ocidental dispõe do apoio e da parceria com várias Unidades da Embrapa, instituições de ensino, pesquisa e

desenvolvimento, empresas privadas nacionais e internacionais, associações de produtores e organizações não-governamentais.

8.2 Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI

Desde 1982, vem trabalhando com a determinação de tornar-se um Centro de Excelência nas áreas de Desenvolvimento de Software, de Tecnologias e de Recursos Naturais. A FUCAPI – Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica, é uma instituição privada, sem fins lucrativos, sediada em Manaus – Amazonas, voltada para o desenvolvimento de pesquisa e serviços tecnológicos, promovendo a competitividade de empresas e organizações na Região Amazônica. Tem a missão de promover o desenvolvimento da Região Amazônica através de Prestação de Serviços na área de Educação e Tecnologia, com competências e habilidades em: Tecnologia da Informação (informática e telecomunicações), Tecnologias Industriais Básicas, Meio Ambiente e Gestão do Conhecimento.

Dá ênfase à Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas em: realização de Pesquisas Sócio-Econômicas, Indicadores Econômicos, Pesquisa de Emprego e Desemprego, Pesquisa de Opinião Pública, Estudos de Mercado, Estudos de Competitividade de produtos fabricados no Pólo Industrial e Estudos de Adequação de produtos para exportação.

A FUCAPI desenvolve atividades em Gestão do Conhecimento, Tecnologia da Informação, Educação, Design, possuindo ainda, Laboratórios de Isqueiros, Brinquedos, Metrologia e o Centro Tecnológico Ambiental.

8.3 Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Mata

A Fundação Alfredo da Matta está diretamente relacionada com a evolução da hanseníase no Estado do Amazonas, coordenando e executando as atividades relacionadas ao controle da doença no Estado como a realização de exame dermatológico de grupos populacionais visando a busca ativa de casos, treinamento de estudantes de medicina e demais profissionais de saúde para diagnóstico, tratamento e supervisão das unidades da capital e do interior em suas ações de controle da endemia. É uma fundação credenciada pela Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana de Saúde como Centro Colaborador nas áreas de Ensino Pesquisa e Controle de Hanseníase para as Américas.

Na área de Ensino oferece Residência Médica em Dermatologia, reconhecida pelo MEC e credenciado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, com duração de três anos.

Os objetivos institucionais da FUAM: Prestar assistência ambulatorial aos portadores de doenças dermatológicas e sexualmente transmissíveis (DST), desenvolve atividades de ensino na sua área de atuação, aos profissionais de saúde, no âmbito local, nacional e internacional, produz e divulga estudos e pesquisas na área de dermatologia e DST, coordena ações de Controle da Hanseníase no Estado do Amazonas, em consonância com as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde.

8.4 Fundação do Câncer – FCECON

Fundada em 1975, tem o objetivo de prestar assistência especializada aos pacientes de câncer. O Centro de Controle de Oncologia vem apresentando um expressivo avanço do seu nível em complexidade, provocado pela necessidade de responder pelo diagnóstico e tratamento de uma crescente demanda regional, com os mais diversos tipos de neoplasias malignas.

Devido o constante aumento no número de procedimentos realizados foi criada a necessidade de implantação de novos serviços e a conseqüente improvisação de

estruturas, gerando um crescimento horizontalizado, resultado dos pontuais disponibilidades orçamentárias e financeiras.

Oferece tratamentos de alta complexidade, de acordo com os protocolos nacionais e internacionais. A FCECON, trabalha para a melhoria de suas condições estruturais adequadas, viabilizando sempre novos avanços tecnológicos ao diagnóstico e tratamento, fazem parte de sua política a implementação de projetos de prevenção, ensino e pesquisa em curso.

E para viabilizar seus serviços, a Fundação CECON passa por uma reforma, investimentos estão sendo aplicados na construção e, sua nova estrutura significará uma alteração ampla e profunda na forma de como o Amazonas deverá assumir a responsabilidade pelo Controle do Câncer junto as populações do Estado, da Amazônia Ocidental, e países limítrofes.

O novo projeto arquitetônico dotará o futuro Hospital do Câncer com novos leitos e Unidades de Terapia Intensiva e, ganhará o primeiro Centro de Transplante de Medula Óssea, da Região Norte.

Contudo vem trabalhando em projetos adicionais e reorganização de recursos humanos, visando alcançar o nível CACON III – Centro de Atendimento Complexo em Oncologia, para o Norte do país.

8.5 Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM

A Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas - HEMOAM é a instituição no Amazonas que realiza os processos de coleta, tratamento e distribuição de sangue para transfusão sanguínea, na capital e no interior, atendendo em 100% a demanda do Estado. Integra a rede nacional de hemocentros e segue as diretrizes do Programa Nacional do Sangue e Hemoderivados, do Ministério da Saúde.

O HEMOAM tem a missão de "Garantir o suprimento de sangue e o atendimento hematológico à população do Estado do Amazonas". O Instituto nasceu como Banco de Sangue do Hospital Universitário Getúlio Vargas, em 13 de agosto de 1982. Com a

criação do Programa Nacional do Sangue e Hemoderivados, o banco de sangue tornou-se hemocentro integrante da rede nacional. Em 1986 passou a suprir toda a cidade de Manaus com sangue de qualidade e tomou para si a tarefa de diagnosticar e acompanhar os portadores de hemofilia. Conquistou em 1987, sede própria e ampliou ainda mais suas atividades, passando a atender também os pacientes com doenças hematológicas graves. Ainda em 1987 criou o Programa de Interiorização do Sangue e Hemoderivados, implantando Unidades de Coleta e Transfusão de Sangue com o objetivo de oferecer à população do interior do Amazonas sangue com qualidade assegurada. Em 1989, a instituição foi transformada em fundação de direito privado e atualmente funciona em um espaço de seis mil metros quadrados de área construída, estando em processo de reforma e ampliação que resultará em mais quatro mil metros quadrados que serão utilizados para melhor adequação de todos os serviços que desenvolve atualmente nas áreas de hemoterapia, hematologia, ensino e pesquisa, e análises clínicas.

Após implantação do seu Sistema da Qualidade e adequação às Normas ISO, o HEMOAM foi certificado pela ISO 9002, em dezembro de 2001.

8.6 Fundação de Medicina Tropical do Amazonas

A Instituição de saúde surgiu em 1970, através de um grupo de estudantes, destinado exclusivamente ao diagnóstico e tratamento das Doenças Tropicais no Amazonas. Em 1979, transformou-se em Instituto de Medicina Tropical de Manaus, destinando-se a desempenhar três funções básicas: prestar assistência à saúde, desenvolver pesquisa científica e contribuir para a formação dos recursos humanos nas áreas de doenças tropicais. As ações desse Instituto acompanham e contribuem para a consolidação da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas em centro de referência da Região Norte do País, principalmente na Amazônia Ocidental.

Desenvolve atividades de Ensino e Pesquisa em Doenças Tropicais, através de convênio firmado com a Universidade do Amazonas, oferecendo cursos em nível de pós-graduação e mestrado. O Instituto tem um papel relevante ao oferecer curso de

Capacitação, Reciclagem e/ou Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, médio e elementar, além de receber anualmente expressivo contingente de estagiários de instituições congêneres nacionais e internacionais.

As atividades na área de pesquisa são desenvolvidas pela Diretoria de Ensino, Pesquisa e Controle de Endemias – DEPECEN, com a contribuição de uma biblioteca informatizada que mantém convênio outras bibliotecas e mantém seu acervo totalmente atualizado. Suas linhas prioritárias de pesquisa são: Malária, Ofidismo, Dermatologia, Leishmanioses, Entomologia, Parasitologia, Arboviroses, Virologia, Micologia e Anatomia Patológica.

8.7 Fundação Vitória Amazônica

A Fundação Vitória Amazônica (FVA) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede em Manaus/ AM. Fundada em janeiro 1990, tem como objetivo a conservação do meio ambiente aliada à melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região amazônica, em particular da barçia do rio Negro, mediante o uso sustentável dos recursos naturais de seus ecossistemas e com respeito as culturas e à diversidade étnica regional.

As ações da FVA foram norteadas pelo Programa Rio Negro, elaborado em 1991, em conjunto com pesquisadores nacionais e internacionais. Numa primeira ação voltada para a consolidação de unidades de conservação da barçia do Rio Negro, a FVA iniciou seu trabalho no Parque Nacional do Jaú (PNJ) elaborando o censo e levantamento sócio-econômico dos residentes do parque, em 1992. Trata-se do maior parque nacional do Brasil e o maior do mundo em florestas tropicais úmidas.

A seriedade do trabalho inicial do parque impulsionou a assinatura de um convênio de co-gestão com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em 1993. O convênio previa a elaboração do Plano de Manejo do PNJ, o que foi feito com base em quase seis anos de pesquisas científicas, tanto nas áreas bióticas e abióticas, como sócio-econômicas e antropológicas. Esse trabalho contou com o envolvimento da sociedade amazonense e da comunidade

científica local, nacional e internacional, totalizando mais de 60 pesquisadores, de 13 diferentes instituições. Hoje, o PNJ é o único parque nacional da Amazônia a possuir um Plano de Manejo participativo, realçando através de atividades de organização comunitária e formação dos moradores do parque.

Atualmente, além da implementação do Plano de Manejo no Jaú, a FVA trabalha na área de influência do parque, no município de Novo Airão, em busca de alternativas econômicas ecologicamente sustentáveis para os moradores da região. Em 1994, iniciou o projeto Fibrarte, que se desenvolve em quatro linhas de ação: organização social e comunitária, incentivo à produção, identificação de canais potenciais de comercialização e realização de pesquisas científicas sobre o extrativismo vegetal.

8.8 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

O **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA**, foi criado pela Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. O IBAMA foi formado pela fusão de quatro entidades brasileiras que trabalhavam na área ambiental: Secretaria do Meio Ambiente - SEMA; Superintendência da Borracha - SUDHEVEA; Superintendência da Pesca – SUDEPE, e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF.

Em 1990, foi criada a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República – SEMAM, ligada à Presidência da República, que tinha no IBAMA seu órgão gerenciador da questão ambiental, responsável por formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional do Meio Ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis.

O trabalho do IBAMA junto ao Governo Federal destaca-se a criação das seguintes unidades de conservação: parques nacionais, reservas biológicas, reservas ecológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e áreas de relevante interesse ecológico. Nos estados e municípios a preocupação centrou-se na proteção de mananciais e cinturões verdes em torno de zonas industriais.

8.9 Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Teve a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística - INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE é uma instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que possui quatro diretorias e dois outros órgãos centrais.

Para que suas atividades possam cobrir todo o território nacional, o IBGE possui a rede nacional de pesquisa e disseminação, composta por: oito Departamentos Regionais BA/CE/DF/MG/PA/PE/PR/SP5, Divisões de Geociências (BA/CE/DF/PA/SC), 27 Divisões de Pesquisa (26 nas capitais dos estados e 1 no Distrito Federal), 27 Setores de Documentação e Disseminação de Informações (26 nas capitais e 1 no Distrito Federal), 544 Agências de Coleta de dados nos principais municípios. O IBGE mantém, ainda, a Reserva Ecológica do Roncador, situada a 35 quilômetros ao sul de Brasília.

O IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

O IBGE oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções: Produção e análise de informações estatísticas Coordenação e consolidação das informações estatísticas Produção e análise de informações geográficas Coordenação e consolidação das informações geográficas Estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais Documentação e disseminação de informações Coordenação dos sistemas estatísticos e cartográficos nacionais.

Há 65 anos, o IBGE cumpre a sua missão: identifica e analisa o território, conta a população e mostra como a economia evoluiu através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

8.10 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

O INPA foi criado em 29 de outubro de 1952, através de um Decreto do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, porém sua implantação só aconteceu em 27 de julho de 1954. A instalação do INPA em 1954 foi quase um ato simbólico, pois sua consolidação como instituição científica se defrontou com dificuldades de recursos, pessoal qualificado, inexistência de infra-estrutura para pesquisa além da distância das outras cidades brasileiras, fatores que foram superados nas décadas seguintes até se construir no que é hoje, um Centro de Pesquisas na Amazônia.

O INPA é uma instituição federal vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia que tem dado uma importante contribuição ao conhecimento científico e ao desenvolvimento tecnológico da Amazônia. No âmbito da ciência fundamental os pesquisadores do INPA têm se dedicado ao estudo da flora, da fauna e do meio ambiente onde esses organismos vivem dentro de um equilíbrio dinâmico, do qual depende a existência e a preservação desse fantástico complexo de diversidade biológica.

No âmbito do desenvolvimento de produtos e de tecnologia, a contribuição do INPA é bastante ampla, devendo-se somar a esse conjunto, os indicativos de base científico que são os únicos que podem dar suporte às ações e projetos direcionados para o desenvolvimento harmônico da região.

8.11 Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM

O IPAAM - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas, tem por finalidade coordenar e executar as Políticas Estaduais de Meio Ambiente e de Ciência e

Tecnologia. É vinculado ao Governo do Estado, possuindo uma autonomia administrativa financeira e tem por objetivo atender a sociedade em geral nas questões ambientais.

Responde pela Secretaria Executiva do Fundo Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia - FUMCITEC, e integra o Conselho Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia COMCITEC, cabendo ao Governador do Estado do Amazonas a presidência do mesmo. Possui estrutura organizacional composta por duas Diretorias voltadas diretamente às Políticas Estaduais de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, e uma Diretoria Administrativa-Financeira.

8.12 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas – SEBRAE.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas é uma instituição técnica de apoio ao desenvolvimento da atividade empresarial de pequeno porte, voltada para o fomento e difusão de programas e projetos que visam à promoção e ao fortalecimento dos micros e pequenas empresas.

Seu propósito é trabalhar de forma estratégica, inovadora e pagrimática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo conforme descrito no documento ***Direcionamento estratégico 1999 – 2000.***

O SEBRAE é predominantemente administrado pela iniciativa privada. Constitui-se em serviço social autônomo – uma sociedade civil sem fins lucrativos que, embora operando em sintonia com o setor público, não se vincula à estrutura pública federal.

A instituição é fruto, portanto, de uma decisão política da cúpula empresarial e do Estado, que se associaram para criá-la e cooperam na busca de objetivos comuns. É por isso mesmo, uma entidade empresarial voltada para atender ao seguimento

privado, embora desempenhe função pública e tenha sempre em consideração as necessidades do desenvolvimento econômico e social do país.

Criado em 1990 pelas Leis 8.029 e 8.154, e regulamentado no mesmo ano pelo Decreto nº 99570, o atual SEBRAE surgiu numa época de grandes transformações do ambiente econômico, social e político brasileiro.

8.13 Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, é uma autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, responsável pela administração dos incentivos fiscais e pela atração de investimentos para a Zona Franca de Manaus, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana, no Amapá.

8.14 Universidade Tecnológica do Amazonas – UTAM

A atual Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, tem sua origem da Universidade de Tecnologia da Amazônia - UTAM, criada pelo Decreto Estadual N.º 2.540 de 18 de janeiro de 1973, nos termos da Lei Estadual N.º 1.060, de 14 de dezembro de 1972. A Lei Estadual N.º 1.273 de 10 de outubro de 1977, transformou a Universidade em Instituto, embora conservando a mesma sigla UTAM, ajustando-se, com essa transformação, à Lei Federal sobre o Ensino Superior. Seus cursos foram reconhecidos em 1993.

Desde a sua fundação, em 1973, a UTAM desenvolvia os cursos de Engenharias Operacionais da Madeira, Mecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Manutenção Mecânica, Construção Civil, Topografia e Estradas. Em 1977, o Ministério da Educação extinguiu em nível nacional os cursos de Engenharia Operacional oferecidos por várias Instituições no país. Foi então que os dirigentes da UTAM optaram por oferecer cursos de Tecnologia de Nível Superior. E, a partir de 1986, o Instituto passou a oferecer

cursos de Engenharia Plena. Seguindo a realidade de mercado imposta pela modernidade, a UTAM passou a oferecer os cursos de Processamento de Dados, em 1992, e de Engenharia de Produção e Engenharia da Computação em 1997.

Atualmente o Instituto oferece 11 cursos de nível superior, sendo 6 de Engenharia (Florestal, Mecânica, Elétrica, Produção, Civil e Computação) e 5 de Tecnologia (Eletrônica, Eletrotécnica, Indústria da Madeira, Manutenção Mecânica e Processamento de Dados). O Instituto foi responsável pela formação de 1.700 profissionais qualificados a atuar principalmente no Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus.

Durante esses 26 anos a UTAM honrou seu compromisso e sua missão de entidade pública e gratuita de ensino superior na Amazônia, adequando-se às permanentes mudanças no ensino, no mercado de trabalho e na administração pública.

8.15 Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Fundada em 17 de janeiro de 1909, a Escola Universitária Livre de Manáos foi a primeira instituição de ensino superior do País, fato registrado inclusive no Guinness Book, em 1995. Seus cursos - Ciências Jurídicas e Sociais, Ciências Naturais e Farmacêuticas, Engenharia Civil, Agrimensura e Agronomia e Ciências e Letras - refletiam as principais carências da sociedade manauense no início do século XX. Rebatizada como Universidade de Manáos em 22 de outubro de 1913, com o declínio econômico provocado pelo fim do ciclo da borracha no Amazonas, ficou difícil sustentá-la, e os cursos foram sendo extintos até a instituição ser oficialmente encerrada em 1926.

A única unidade que resistiu foi a Faculdade de Ciências Jurídicas, posteriormente Faculdade de Direito, que se manteve autônoma até ser incorporada ao patrimônio federal, até ser incorporada pela Fundação Universidade do Amazonas (FUA), criada em 12 de junho de 1962 e oficialmente instalada em 17 de janeiro de 1965, com os cursos de Direito; Ciências Econômicas; Filosofia, Ciências e Letras; Serviço Social e Enfermagem.

Em 1965, a Universidade do Amazonas possuía 703 alunos matriculados em cinco cursos. Hoje, a instituição possui 1.785 vagas para 37 cursos e tem unidades nos municípios de Benjamin Constant, Coari, Itacoatiara, Parintins e Humaitá, com projeto de implantação em Manacapuru, Lábrea, São Gabriel da Cachoeira e Borba.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se a compactação de uma sociedade da informação, moldada a partir do avanço das novas tecnologias e telecomunicações que promovam alterações nas estruturas do fluxo informacional. A base de dados surgiu como uma das demais alternativas de armazenamento e distribuição de informação. Desta forma, no que tange a identificação e caracterização das bases de dados manauenses que promovem o conhecimento técnico científico, evidencia-se que:

- Do universo de pesquisa estudado, as 155 bases de dados existentes em 15 instituições sediadas em Manaus, sinalizam que muitas informações são produzidas e, estas atuam na região gerando estoques que, sem a devida disseminação, não são suficientes explorados para viabilizar o conhecimento integral do vasto universo amazônico, até porque ele se encontra disperso em diversas estruturas e formatos de dados, dificultando assim que os estudos apresentem resultados consensuais capazes de apoiar mais efetivamente o desenvolvimento regional.
- O acesso às bases de dados, funciona como um canal para a distribuição de informação, de caráter sólido, onde dados são condensados e transformados em informações organizadas, para que ao longo do tempo se alastrem – uma vez que temos um ambiente propício para pesquisas e compactação de novas bases de dados -, para que a sociedade geral disponha desse acesso.
- Quanto ao destino das informações, notou-se que a maioria das bases de dados direcionam-se a comunidade em geral, logo não fazem tantas restrições quanto ao uso das informações ofertadas.

- Oferece serviços
 - a maioria *in loco*, haja vista, um número menor de bases de dados estarem disponíveis *on line*.
 - movimentam informações aptas a atender em sua maioria uma demanda amazônica.
- Um ponto primordial é a preocupação com a atualização dos dados que são atendidos com uma boa frequência.
- Ressalta-se que além de possuírem informações especializadas organizadas, dispõem de instrumentos e mecanismos auxiliares de busca e é assistida com a elaboração constante de relatórios que podem ajudar a sua comunidade de usuários no momento da utilização da informação e, assim fortalecer a maximização do uso.

Cabe enfatizar que a cada constante evolução, em consonância com o avanço de novas tecnologias de comunicação e informação, o surgimento de novas bases de dados, além destas identificadas, acarretarão numa continua acentuação de informação produzida e organizada a ser disponibilizada ao usuário.

Desta maneira, a informação organizada e disponibilizada em bases de dados, são aptas a construir um conhecimento que ora passam a exercer um papel fundamental nesta sociedade informacional, na tentativa de, cada vez mais, atingir as necessidades da comunidade de usuários.

A pesquisa gerou o produto Guia de Bases de Dados do Estado do Amazonas disponibilizado no *site* da Universidade Federal do Amazonas e no *site* de Bases de Dados Compartilhadas do Amazônia.

10 CRONOGRAMA

	AG O	SET	OUT	NOV	DEZ	JA N	FEV	MA R	ABR	MAI	JU N	JU L
<i>Levantamento e estudo de Referencial Teórico.</i>	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
<i>Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados</i>	R											
<i>Pré-teste do Instrumento de Coleta de Dados.</i>	R											
<i>Coleta de Dados</i>		R	R	R								
<i>Tabulação e análise de dados.</i>					R	R	R					

Elaboração dos Relatórios e Apresentação			R			R	R	R	R	R	R	R
---	--	--	---	--	--	---	---	---	---	---	---	---

11 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice; MACHADO, Altamiro Barbosa. Um gato preto num quarto escuro: falando sobre metadados. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v.25, n.1, p.77-90, jan./jun.2001.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. O tempo e o espaço da ciência da informação. **Revista Transinformação**. Campinas, v.14, n.1, p.17-24, jan./jun.2002.

_____. A gestão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v.8, n.4, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).

CEDÓN, Beatriz Valadares. Base de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**. Brasília, v.31, n.2, p.30-40, mai./ago.2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Bases de dados e bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1984. 224p.

_____. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p.45-57, jan/jun, 1989.

GONCALVES, Antonio Cláudio Brasil. **Os novos paradigmas das imagens em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação do conteúdo semântico**. Disponível em: www.dgz.org.br/fev02/ind_art.htm Acesso em: 09 out.1995.

GUEDES, Olga, PAULA, Silas de. Sociedade de informação: o futuro (im)perfeito. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, vol.1, n.1, p.131-144, dez/1999.

JANNUZZI, Celeste Aida Sirotheau Corrêa. **Estoques, oferta e uso da informação: reflexos sobre um recurso estratégico para o desenvolvimento do setor produtivo**. Disponível em: www.mdic.gov.br/tecnologia/revistas/artigos/Spcamp/art02CelesteAidaJannuzzi.PDF
Acesso em: 03 dez.2002.

MACHADO, Maria Tereza. Base de dados bibliográficos dos cerrados brasileiros: um projeto institucionalizado. **Ciência da Informação**. Brasília, v.12, n.2, 1995. Disponível em: www.ibict.br/cionline Acesso em: 09 out. 1995.

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.30, n.1, p.61-70, jan/abr, 2001.

NEHMY, Rosa Maria Quadros; PAIM, Isis. A desconstrução do conceito de qualidades da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.27, n.1, p. 36-45, jan/abr, 1998.

NORONHA, Dayse Pires; FERREIRA, Suely Mara S.P. **Bases de dados**. Disponível em: www.usp.br/prof/sueli.cbd201/index.htm Acesso em: 06 ago.2002.

PEREIRA, Maria Nazaré de Freitas et al. Bases de dados na economia do conhecimento: questão da qualidade. **Ciência da Informação**. Brasília, v.28, n.2, 1999.

RECORDER, Maria José. **Informação eletrônica e novas tecnologias**. Tradução de Dinah Aguiar Poblacion. São Paulo: Summus, 1995. 41-180p.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1994. 307p.

SAYAO, Luiz Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**. Brasília, v.25, n.3, (s.d.), 1996. Disponível em: www.ibict.br/cionline
Acesso em: 20 out. 2002.

TARGINO, Maria das Graças. Ciência brasileira na bases de dados do Institut for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**. Brasília v.29, n.1, p.103-117, jan./abr.2000.

12 PENDICE

- ✓ **APENDICE I: Carta a Instituição**
- ✓ **APENDICE II: Questionário**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000
Campus Universitário - Manaus - Am.
69077-00 - Fone 6442244 - Ramal 2118



Ofício nº / – DB

Manaus, de de 2002

Prezado Diretor,

A Universidade Federal do Amazonas, através do Departamento de Biblioteconomia, está realizando um levantamento de informações sobre as bases de dados existentes no estado do Amazonas .

O objetivo desse trabalho é pesquisa investigar as bases de dados existentes, bem como caracterizar os tipos de informações ofertadas e as condições inerentes à criação, manutenção e acesso visando a disseminação de conhecimento. Para a pesquisa, bases de dados é o conjunto de dados inter-relacionados, organizados, armazenados e acessados de forma a permitir a recuperação e disseminação da informação especializada.

Em entendimentos mantidos com o , no dia , salientamos a importância da participação deste órgão para pesquisa tendo em vista o trabalho que é desenvolvido na instituição, motivo da alta credibilidade que mantém.

Desta forma, estamos efetivando oficialmente o convite e solicitando a indicação do nome do funcionário da instituição com quem manteremos contatos quando da coleta dos dados.

Cordialmente,

Profª Drª Célia Regina Simonetti Barbalho
 Coordenadora da Pesquisa

Ao Ilmo. Sr.

NESTA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
 DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000
 Campus Universitário - Manaus - Am.
 69077-00 - Fone 6442244 - Ramal 2118



Projeto de Pesquisa

Bases de dados manauenses

identificação e caracterização

1. Instituição (buscar um texto que apresente a Instituição e o órgão para inserir no Guia)
 - a) Nome da Instituição:
 - b) Perfil Institucional:
 - c) Denominação do Órgão:
 - d) Perfil do Órgão:

2. Cobertura da Base de Dados
 - a) Área ou Áreas de cobertura:

I. _____
 II. _____
 III. _____

- b) Tipo de base de dados
 - () Referencial (*Remete às fontes primárias*)

() Base de Dados Bibliográficos – Inclui citações bibliográficas acompanhadas ou não dos resumos dos trabalhos publicados.

() Base de Dados Catalográficos – Representa o acervo de uma unidade de informação ou de uma rede de unidades de informação, sem indicação do conteúdo dos documentos.

() Base de Diretórios – informações ou dados sobre pessoas, instituições.

() De Fontes (*Contém os dados originais e textos completos*)

() Base de Dados Numéricos – Inclui dados numéricos e estatísticos.

() Base de Dados de Texto Completo – Contém notícias de jornal, especificações técnicas, artigos de periódicos, dicionários.

() Base de Dados Textuais e Numéricos – Mistura de dados textuais e numéricos.

() Base de Dados Gráficos – Apresentam fórmulas químicas, imagens, logotipos.

c) Sede da Base de Dados

Local físico:

Endereço eletrônico:

d) *Software* empregado

Denominação:

Linguagem:

Outras Informações:

Formato de registro dos dados:

e) Acesso

▪ Tipo

() Restrito

() Irrestrito

▪ Pontos de Acesso / Pontos pesquisáveis

() Título

() Assunto

() Descrição

() Outros:

▪ Forma de acesso

() Meio impresso

() *On line*

() Outros:

f) Público Alvo a qual se destina

() Pesquisadores

() Comunidade em geral

() Comunidade específica. Qual:

g) Serviços Oferecidos

▪ Tipo

 Consulta local Consulta *on line*: Outros:

▪ Demandas

 Locais Regionais Nacionais Internacionais Outros:

h) Volume de dados existentes

i) Atualização e Atualidade

- Período coberto pela base e/ou desde quando se acha disponível

- Frequência de atualizações

 Mensal Semestral Anual Outros:

- Forma de atualização

 Manual Automática Outros:

j) Documentação e Instrumentos Auxiliares de busca

 Manuais Help informações sobre sistemas de classificação Tesouro – Lista de termos chave para pesquisa

- () Manuais de treinamento
- () Outros:

k) Tipo de relatórios que emite

l) Responsável pela base de dados

Nome:

E-mail:

Telefone:

Outra forma de contato:

m) Observações complementares sobre a base de dados

3. Coleta dos dados

a) Responsável pelo fornecimento das informações

Nome:

E-mail:

Telefone:

Outra forma de contato:

b) Responsável pela coleta dos dados

Nome:

Data da coleta de dados:

Danielly Oliveira Inomata
Bolsista

Dr. Célia Regina Simonetti Barbalho
Orientadora